



ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO DESPORTO

Trabalho de Mestrado em Ciências do Desporto

Análise dos Factores Facilitadores e Barreiras à Carreira Dual em Atletas Olímpicos e Pré-Olímpicos de Moçambique

Candidato: Mahomed Afzal Valá

Maputo, Novembro de 2024



ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO DESPORTO

**Análise dos Factores Facilitadores e Barreiras à Carreira Dual
em Atletas Olímpicos e Pré-Olímpicos de Moçambique**

Dissertação Escola Superior de Ciências do Desporto da Universidade Eduardo Mondlane, para obtenção do grau académico de Mestre em Ciências do Desporto, Ramo de Gestão Desportiva, sob orientação do Professor Doutor Leonardo Lúcio Pedro Nhantumbo

Candidato: Mohamed Afzal Valá

Orientador: Prof. Doutor Leonardo Lúcio Nhantumbo

Maputo, Novembro de 2024

Declaração de Honra

Declaro por minha honra que este trabalho de conclusão do curso foi expressamente elaborado com vista à obtenção do grau académico de Mestre em Ciências do Desporto, Ramo de Gestão Desportiva, que submeto a Escola Superior de Ciências do Desporto, em cumprimento dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Ciências do Desporto, nunca foi apresentado na sua essência, para a obtenção de qualquer outro grau académico e que constitui o resultado da minha investigação, estando no texto indicada a bibliografia e as fontes usadas.

Mahomed Afzal Valá

Dedicatória

Ao meu pai, a título póstumo, o homem que dedicou a sua vida em prol da minha formação académica e não só, a quem presto a minha vénia e eterno agradecimento por isso.

A *minha* mãe e irmãos, pelo calor e apoio de sempre, pela sua paciência e amabilidade.

Finalmente, *a minha esposa Názia Daúde Amade e minhas princesas, Ayana Valá e Asheeyana Valá*, minha eterna fonte de inspiração, sacrifício e perseverança.

Agradecimentos

Em analogia ao Mundo do Desporto, a realização desta dissertação envolveu diversos agentes, que através da sua participação directa ou indirecta, tornaram possível a sua chegada a bom porto, e que por isso merecem toda a minha vénia do fundo do meu coração.

Primeiro, agradecer a Allah, todo o poderoso por ter-me proporcionado com um pouco de sabedoria, conhecimento e saúde com vista a poder realizar mais este sonho.

Segundo, tenho a necessidade de destacar a pessoa que possibilitou todo este processo. Ao meu orientador, Professor Leonardo Nhantumbo, que, enquanto o maestro deste projecto, teve a disponibilidade de se adaptar ao meu contexto de eleição, potenciando sempre a aprendizagem, o desafio, a superação e, em último caso, o meu enriquecimento pessoal e profissional. Mais do que um prazer, foi uma honra e privilégio ter trabalhado com ele.

Aos atletas estudantes e trabalhadores, participantes desta investigação, que, de forma atenciosa, cederam-me o seu tempo com vista a tornar realidade este projecto, o meu mais sincero obrigado. Desejo a todos um percurso repleto de sucesso e que estejam em Los Angeles em 2028.

Ao meu companheiro de muitas batalhas o Bonomar Macuácuca, a Catija Lauchande e ao Paulo Sambo, vai o meu mas profundo agradecimento do fundo do meu coração por tudo, não tenho palavras para os agradecer, pelo apoio incondicional que me foi dado no decurso deste trabalho com vista a melhorar sempre.

Ao meu mentor, amigo e conselheiro em matéria de docência e não só, Mestre Gil Chuquela, muito obrigado pelos seus ensinamentos e conselhos, os quais hoje brotam um dos frutos plantados ao longo destes anos com esta dissertação.

Ao meu amigo, irmão, camarada, Khalid Cassam, pelo apoio fraterno que me é dado ao longo de parte da minha vida, sempre presente e de coração aberto vai o meu singelo agradecimento por tudo.

Porque o meu sucesso nunca se deverá só a mim próprio, expresso a maior gratidão a todos os que me permitem sonhar e mostrar que o céu é o limite, trabalhar mais arduamente e chegar mais longe.

Resumo

Introdução: a importância da carreira dual de atletas de alto rendimento é amplamente destacada na literatura, porém estudos centrados neste tópico realizados em Moçambique não são conhecidos. **Objectivos:** o presente estudo teve como objectivo, analisar a gestão da carreira dual de atletas Moçambicanos de alto rendimento; identificar os factores facilitadores e barreiras à carreira dual a partir da óptica dos atletas e comparar esses factores em função do sexo e da modalidade desportiva. **Metodologia:** A amostra consistiu em 8 atletas retirados de um universo de 10 atletas olímpicos e pré-olímpicos (5 femininos e 3 masculinos), com uma média amostral de idade de $25,38 \pm 4,24$ anos, e de $28 \pm 1,41$ e $21 \pm 3,61$ anos em femininos e masculinos, respectivamente, dos quais 5 participantes nos Jogos Olímpicos de Paris-2024 e 3 pré-olímpicos, participantes nas qualificações para as mesmas Olimpíadas. Os dados foram recolhidos através de inquérito por questionário resultante da sistematização dos factores classificados pela literatura internacional como facilitadores e barreiras à carreira dual (Wanzeler et al., 2023). A análise dos dados foi efectuada no programa estatístico SPSS versão 22.0, com o nível de significância fixado em $p < 0,05$, tendo consistido na estatística descritiva básica e na análise de frequências. **Resultados:** foram identificados factores actuando como facilitadores ao nível da dimensão pessoal e social, e como barreira ao nível institucional e financeiro, porém sem quaisquer diferenças em função do sexo e da modalidade desportiva. **Conclusões:** a conciliação das actividades da carreira desportiva com a trajectória académica da combinação de múltiplas acções orientadas para a multidimensionalidade da carreira dual.

Palavras-Chave: Carreira Dual, Facilitadores, Barreiras, Alto Rendimento

Abstract

Introduction: the importance of the dual career of high-performance athletes is widely highlighted in the literature, but studies focused on this topic carried out in Mozambique are not known. **Objectives:** the present study aimed to analyze the dual career management of Mozambican high-performance athletes; identify the facilitating factors and barriers to dual careers from the athletes' perspective and compare these factors according to gender and sport modality. **Methodology:** The sample consisted of 8 athletes drawn from a universe of 10 Olympic and pre-Olympic athletes (5 female and 3 male), with a sample mean age of 25.38 ± 4.24 years, and 28 ± 1.41 and 21 ± 3.61 years for female and male, respectively, of which 5 participants in the Paris-2024 Olympic Games and 3 pre-Olympics, participants in the qualifications for the same Olympics. Data were collected through a questionnaire survey resulting from the systematization of factors classified by the international literature as facilitators and barriers to dual careers (Wanzeler et al., 2023). Data analysis was carried out using the statistical program SPSS version 22.0, with the significance level set at $p < 0.05$, consisting of basic descriptive statistics and frequency analysis. **Results:** factors were identified acting as facilitators at the personal and social level, and as barriers at the institutional and financial level, but without any differences depending on gender and sport modality. **Conclusions:** the conciliation of sports career activities with the academic trajectory of the combination of multiple actions oriented towards the multidimensionality of the dual career.

Keywords: Dual Career, Facilitators, Barriers, High Performance

Índice	
Declaração de Honra	I
Dedicatória	II
Agradecimentos	III
Resumo	IV
Abstract	V
1. Introdução.....	1
1.2. Problematização	2
1.3. Fundamentação do Problema	3
1.4. Justificativa.....	5
1.5. Objectivos.....	6
1.6. Perguntas de Pesquisa	6
1.7. Estrutura da Dissertação.....	8
Capítulo II	10
2. Revisão Bibliográfica.....	10
2.1 Enquadramento e Contextualização do Estudo da Carreira Dual	10
2.2. Vantagens e Desvantagens Associadas à Carreira Dual	19
2.2.1 Vantagens	20
2.2.2. Desvantagens.....	22
2.3. Estudos Sobre Factores Facilitadores e Barreiras à Carreira Dual.....	24
Capítulo III	30
3. Metodologia	30
3.1. Caracterização do Estudo	30
3.2. População e Amostra.....	30
3.3. Instrumentos e Procedimentos de Recolha de Dados.....	31
3.4. Procedimentos Estatísticos	32
Capítulo IV	33
4. Apresentação dos Resultados	33
CAPÍTULO V	38
5. Discussão dos Resultados.....	38
5. 1. Discussão dos Resultados Referentes à Dimensão Pessoal	38
5. 2. Discussão dos Resultados Referentes à Dimensão Institucional	39
5. 3. Discussão dos Resultados Referentes à Dimensão Social	40
5. 4. Discussão dos Resultados Referentes à Dimensão Financeira.....	41
CAPÍTULO VI	44

6.1. Conclusões	44
6. 2. Recomendações	44
8. Anexos	52

CAPÍTULO I

1. Introdução

A conciliação entre a prática desportiva de estudos académicos constitui, entre tantos outros compromissos de índole diversa, um dos maiores desafios que alguns atletas enfrentam ao conjugar a sua carreira desportiva com a educação e/ou trabalho. Com efeito, a carreira dual de atletas de alto rendimento exige um equilíbrio e uma disciplina criteriosa no âmbito da combinação consequente e necessária da frequência à escola ou faculdade, com todas as demandas relacionadas com a formação académica e entrega abnegada ao complexo quadro de exigências dos treinos diários, viagens e competições associadas.

A dupla carreira de estudantes-atletas tem merecido um interesse crescente e uma cada vez maior atenção ao nível global. De facto, quase que em todos os quadrantes geográficos, a gestão da dupla carreira faz parte das políticas de escolarização e dos sistemas desportivos (Melo, 2018).

O impacto positivo na saúde, sociabilidade, cognição, produtividade e bem-estar resultante do engajamento de atletas na carreira dual é amplamente documentado e suportado por evidências científicas na literatura da especialidade (Wanzeler et al., 2023; Fleischman et al., 2022; Maciel et al., 2022). Ademais, a carreira dual propicia a inserção e adaptação a uma carreira alternativa no mercado de trabalho, bem como a transição para uma aposentação sustentável e confortável (Torregrosa et al., 2015).

A literatura destaca ainda, que os atletas engajados na carreira dual podem apresentar, entre outras vantagens, expectativas educacionais e níveis de escolarização elevados e melhores comparativamente às de seus pares não atletas ou da média populacional de seus países (Olah et al., 2022; Costa et al., 2021).

Não obstante as irrefutáveis justificativas que sustentam a importância e as múltiplas vantagens associadas à carreira dual, incluindo as políticas orientadas para a sua promoção, a realidade revela que existem atletas que por vários motivos enfrentam dificuldades ou se encontram privados da possibilidade de desenvolver suas carreiras desportivas em paralelo com os estudos (Aguilar-Navarrete et al., 2020; Bon et al., 2022; Condello et al., 2019).

Esta situação ocorre em razão da existência de um espectro de factores, quais sejam, pessoais, financeiros, bem como do ambiente social e institucional existentes no contexto desportivo e

extra-desportivo, os quais actuam como facilitadores e barreiras à dinâmica da conciliação da carreira desportiva com as actividades e exigências educacionais (Fleischman et al., 2022; Guirola-Gómez et al., 2018; Kerstajn et al., 2018; Knight et al., 2018; Sum et al., 2017).

A análise e identificação destes factores no âmbito do estudo da carreira dual reveste-se de suma importância, na medida em que permite, por um lado, definir políticas e estratégias assertivas conducentes à potenciação dos factores facilitadores, maximizando, por conseguinte, a gestão da carreira dual e, por outro lado, amenizar o efeito e interferência negativa das barreiras à gestão da carreira dual, propiciando desse modo o desencadeamento de mecanismos efectivos para a remoção das mesmas.

Depreende-se, pois, que a carreira dual encerra em si uma importância singular, quer durante o decurso da carreira desportiva, quer na reconversão da mesma. Portanto, a necessidade de conciliar a prática desportiva com a formação académico-profissional constitui uma premissa basilar no âmbito da gestão da carreira dual.

No entanto, e em contraponto com a tónica atribuída à importância do estudo e identificação dos factores que influenciam a gestão da carreira dual, tanto quanto julgamos saber, estudos centrados nesta temática realizados em Moçambique são inexistentes, o que destaca, tanto a sua relevância, pertinência e actualidade, quanto a necessidade de tornar a carreira dual mais intangível no contexto desportivo nacional, visto que o país possui um manancial selecto de atletas de alto rendimento, competindo ao nível nacional, regional, continental, mundial e olímpico.

Nesse enquadramento, o presente estudo visa, genericamente, analisar a gestão da carreira dual no seio de atletas Moçambicanos de alto rendimento e, especificamente, identificar os factores que na óptica desses atletas actuam como facilitadores e barreiras para a carreira dual.

1.2. Problematização

O desporto de alto rendimento é, nos dias correntes, reconhecido como um importante factor de desenvolvimento desportivo e humano. No entanto, as suas exigências constituem um problema, sobretudo para estudantes-atletas que procuram compatibilizar os estudos e o desporto de alto rendimento num regime de carreira dual.

A pesquisa no domínio da gestão do desporto e a respectiva valorização académica, tem sido apontada e reconhecida por diversos autores como sendo o caminho a percorrer, tanto para uma melhor compreensão da sua importância no desenvolvimento global do desporto, assim como na melhoria dos *curricula* académicos e respectivas competências dos gestores desportivos (Teixeira, Rijo & Sesinando, 2022).

Dada a sua relevância no contexto do desporto de alto rendimento em particular, a dupla carreira desportiva constitui uma temática suficientemente abordada na literatura internacional da especialidade. No entanto, em Moçambique, não obstante existir um vasto universo de atletas de alto rendimento, praticantes de diversas modalidades e em diferentes escalões e categorias, informação sistematizada referente à carreira dual espelhando o cenário desportivo nacional é inexistente.

Este vácuo informacional propicia, por um lado, a um tratamento indiferenciado dos atletas Moçambicanos de alto rendimento e, por outro, denota fragilidades do panorama desportivo nacional no tocante à promoção de programas de mediação da dupla carreira que amenizem os problemas relacionados às rotinas dos atletas de alto rendimento, e que busquem as devidas soluções.

A falta de um levantamento exaustivo e contextualizado dos factores que, na perspectiva dos próprios atletas, se afiguram como facilitadores ou barreiras para a carreira dual, agudiza ainda mais as fragilidades acima descritas.

Neste enquadramento, e na esteira do supra exposto, o presente estudo pretende esmiuçar e responder ao seguinte problema de pesquisa: *Quais são os factores considerados pelos atletas Moçambicanos de alto rendimento como sendo facilitadores e barreiras à carreira dual?*

Portanto, o presente estudo discorre presidido pela busca da resposta ao cerne desta inquietação investigativa.

1.3. Fundamentação do Problema

O estudo intitulado “*EU Guidelines on Dual Careers of Athletes Recommended Policy Actions in Support of Dual Careers in High-Performance Sport*”, publicado nos países integrantes da União Europeia (EU), indicou as dificuldades de conciliação entre a prática

desportiva e escolarização dos atletas. As directrizes propostas nos *Guidelines* (2012) orientam os Estados membros da UE a garantirem aos estudantes-atletas formação educacional e desportiva de qualidade, por forma a mitigar as dificuldades decorrentes da conciliação entre estas carreiras.

A intenção da orientação dessa política visa garantir o desenvolvimento moral e educacional, sem descuidar os interesses profissionais dos atletas. Compreende-se, desde logo, que o objectivo principal das directrizes europeias gravita em torno da redução do número de atletas que abandonam a formação académica ou a prática desportiva.

Estudos que versam sobre esta temática realizados no Brasil, a título exemplificativo, indicam que a educação básica, em geral, flexibiliza as normas escolares, com a remarcação de provas e abono das faltas (Soares *et al.*, 2013; Melo *et al.*, 2014, Melo *et al.*, 2016). Este aparente relaxamento das normas escolares para os atletas permite que consigam adequar melhor os horários de treinos e as exigências da formação desportiva sem prejuízo da frequência escolar ou do cumprimento de tarefas ou avaliações previstas no calendário escolar.

A ténue e diminuta capacidade de absorção em termos de reconversão profissional do ex-atleta para o mercado de outras profissões no âmbito desportivo, preocupa os formuladores dessa política, não tão-somente no espaço europeu, como também no cenário global. Daí que, a literatura centrada neste tópico destaca a necessidade de maiores investimentos na compreensão do complexo fenómeno da carreira dual, através de estudos internacionais com amostras representativas e métodos mistos de investigação, por forma a colmatar dificuldades e encontrar soluções junto de todos os que têm responsabilidade no sucesso da carreira dual (Picamilho, Saragoça & Teixeira, 2021).

Tão importante é a compreensão da carreira dual na sua complexidade, quanto a identificação da multiplicidade de factores que influenciam a sua dinâmica. No entanto, e apesar de o estudo da carreira dual registar uma atenção e interesse cada vez mais crescentes ao nível global, em Moçambique esta temática carece ainda de uma abordagem estruturada e sistematizada, o que fundamenta licitamente a relevância do problema enunciado no âmbito do presente estudo.

1.4. Justificativa

A importância do estudo e identificação dos factores que de forma isolada ou conjunta influenciam a dinâmica da compatibilização da prática desportiva com as tarefas e exigências académicas foi suficientemente afluída anteriormente.

Por conseguinte, a inexistência de estudos sobre esta temática realizados em Moçambique justifica a realização do presente estudo nos domínios seguidamente enunciados.

Domínio Pessoal: sendo treinador, docente e dirigente federativo e olímpico, e perante a inexistência de estudos realizados no país sobre a carreira dual em geral, e dos factores que actuam como facilitadores e barreiras à mesma em particular, acreditamos que por meio deste estudo, conjugado com a nossa actuação eclética no panorama desportivo nacional, podemos agregar um valor esclarecedor acerca da carreira dual referente à realidade contextual do país. A título de exemplo, no último ciclo olímpico o país em geral, e a modalidade de voleibol em particular, perdeu-se a chance de termos a selecção feminina de voleibol de praia enquanto a principal selecção africana a representar-nos em Paris 2024 pois as atletas tiveram que optar entre esta e a possibilidade de migrar e ir estudar no Brasil onde se encontram actualmente, local onde a gestão da carreira dual está melhor estruturada. Esta situação foi frustrante enquanto dirigente desportivo, e, é apenas um de vários exemplos de casos existentes no nosso país.

Domínio Social: conforme referimos oportunamente, a conciliação entre a prática desportiva e estudos académicos constitui um dos maiores desafios que alguns atletas enfrentam ao conjugar a sua carreira desportiva com a educação e/ou trabalho. O conhecimento dos factores determinantes para o sucesso da carreira dual pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da carreira dual, incluindo a sua reconversão. Entendemos que a compreensão dos factores associados ao complexo fenómeno da dupla carreira pode contribuir para mitigar os problemas sociais frequentemente enfrentados pelos atletas de alto rendimento após o término das suas carreiras desportivas. Ademais, considerando tanto os valores positivos da prática do desporto quanto os ganhos endógenos e exógenos que o país auferir da sua prática em termos nacionais (construção da unidade nacional, identificação colectiva, afirmação da sua soberania na arena internacional, entre outros) advindos das vitórias desportivas, a gestão da carreira dual de forma estruturada *de per se* agrega valor significativo à sociedade.

Domínio Académico-Científico: a importância da carreira dual no âmbito da gestão do desporto é atestada pelo volume considerável de publicações disponíveis na literatura da especialidade. Porém, estudos inseridos nesta temática realizados no país são inexistentes, havendo por isso, a necessidade de colmatar essa lacuna de informação especializada e contextualizada. Deste modo, o presente estudo tem um condão especial, não apenas pela sua natureza pioneira, mas também, e sobretudo, por identificar os factores facilitadores e barreiras à carreira dual a partir da percepção dos atletas, fornecendo deste modo informações relevantes ao público-alvo abrindo-se assim o debate mais sobre esta temática que poderá redundar num manancial de perspectivas epistemológicas.

Adicionalmente, a disponibilização dos resultados do presente estudo em formato de dissertação permitirá o acesso ao mesmo a todos os interessados, assegurando assim a partilha do conhecimento com um público abrangente, para além de contribuir para o enriquecimento e diversificação do acervo bibliográfico de produção nacional em Ciências do Desporto.

1.5. Objectivos

A natureza e dimensão do problema enunciado no âmbito do presente estudo, conjugado com a respectiva moldura metodológica, permitem definir os seguintes objectivos:

1.5.1. Objectivo Geral

- Analisar a gestão da carreira dual de atletas Moçambicanos de alto rendimento.

1.5.2. Objectivos Específicos

- (i) Sistematizar o essencial da informação bibliográfica acerca da carreira dual;
- (ii) Identificar os factores facilitadores e barreiras à carreira dual a partir da óptica dos atletas;
- (iii) Comparar e destacar os factores que na visão dos atletas actuam como facilitadores e barreiras para a carreira dual em função do sexo e da modalidade desportiva praticada.

1.6. Perguntas de Pesquisa

A existência de políticas públicas nacionais específicas à dupla carreira é fundamental para garantir amparo legal, infra-estruturas, transporte de qualidade e bolsas para o financiamento

das despesas do desporto e da educação, bem como para nortear as acções das organizações desportivas e das instituições educacionais na promoção de práticas éticas, sustentáveis e que respeitem as necessidades educacionais e os interesses dos estudantes-atletas (Bon et al., 2022; Olah et al., 2022).

Uma pesquisa intercontinental demonstrou que poucos estudantes-atletas conhecem ou estão familiarizados com a existência e a relevância das políticas, programas, iniciativas ou documentos de apoio à dupla carreira (Condello et al., 2019).

A literatura aponta que nos países onde não há políticas de dupla carreira em vigor, os estudantes-atletas de alto rendimento precisam lidar com restrições legais e regras administrativas tradicionais que ampliam as dificuldades para o cumprimento das actividades desportivas e educacionais, favorecendo o estabelecimento de arranjos informais que aumentam a responsabilidade da família na dinâmica de conciliação, sujeitando-os ao jugo discricionário dos professores e das instituições de ensino (Brustio et al., 2020; Rocha et al., 2020). Consequentemente, tais aspectos podem gerar impactos negativos na motivação e na saúde do estudante-atleta, contribuindo para o abandono da dupla carreira (Aguilar-Navarrete et al., 2020; Gavala-González et al., 2019; Guirola Gómez et al., 2018; Kerstajn et al., 2018).

O essencial do exposto anteriormente, alinhado com os objectivos deste estudo, fundamenta a formulação das seguintes perguntas de pesquisa:

1. Como é que a carreira dual se expressa no seio dos atletas Moçambicanos de alto rendimento?
2. Que fundamentos teóricos relativos à carreira dual são destacados na literatura da especialidade?
3. Quais são os factores que na visão dos atletas actuam como facilitadores e barreiras à carreira dual?
4. Em que medida os factores facilitadores e barreiras à carreira dual diferem função do sexo e da modalidade desportiva praticada?

1.7. Estrutura da Dissertação

A estrutura desta dissertação integra sete (7) capítulos principais, incluindo as referências bibliográficas. O Quadro 1 resume o essencial da estrutura e respectivo conteúdo referente a cada capítulo da presente dissertação.

Quadro 1: Estrutura e Conteúdo da Dissertação

Capítulo	Tópico	Conteúdo e Enfoque
I	Introdução	Introdução, problematização, fundamentação do problema, justificativa, objectivos, perguntas de pesquisa e estrutura da dissertação.
II	Revisão da Literatura	Revisão integrativa do estado da arte sobre a carreira dual com enfoque nos factores facilitadores e barreiras à mesma, destacando os aspectos mais relevantes em função do problema e dos objectivos do estudo.
III	Materiais e Métodos	Descrição da área de estudo; caracterização e tipificação do estudo; população e amostra; técnica de amostragem; instrumentos e procedimentos de recolha de dados; procedimentos estatísticos e considerações éticas.
IV	Apresentação dos Resultados	Apresentação dos principais resultados encontrados e consentâneos com os objectivos do estudo e a metodologia adoptada.
V	Discussão dos Resultados	Interpretação crítica e comparativa dos resultados encontrados através do seu enquadramento com a literatura da especialidade e com a realidade contextual de Moçambique.
VI	Conclusões	Apresentação das constatações que

		emergem a partir dos resultados encontrados, considerando os objetivos e as perguntas de pesquisa que norteiam o estudo.
VII	Referências Bibliográficas	Apresentação detalhada de todas as obras de autores referenciados no trabalho, obedecendo as normas editoriais para a elaboração de dissertações vigentes na UEM.

Capítulo II

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2. Revisão Bibliográfica

2.1 Enquadramento e Contextualização do Estudo da Carreira Dual

A carreira dual, o mesmo que dupla carreira, remete-nos à conciliação de duas actividades em simultâneo, sendo que no caso dos atletas, traduz a capacidade de conciliar a actividade desportiva com os estudos, ou outra actividade profissional. É, por conseguinte, essencial na preparação para momentos de transição, sobretudo para o período pós-carreira, em que o atleta é confrontado com as exigências da reconversão da carreira.

A carreira dual desportiva, ainda que seja uma temática relativamente recente, tem merecido, extensivamente, um interesse e atenção de pesquisadores em Ciências do Desporto, com particular destaque para a área da gestão do desporto.

De acordo com Picamilho *et al.* (2021: 291) importa salientar que no espaço europeu já há avanços significativos no que concerne à estruturação da gestão da carreira dual que assentam em 4 modelos fundamentais:

- a) Centrada no estado apoiada pela legislação (França, Hungria, Luxemburgo, Polónia, Portugal e Espanha);
- b) Tendo o Estado como um facilitador/patrocinador do processo, promovendo acordos entre a educação e as organizações desportivas (Bélgica, Dinamarca, Estónia, Finlândia, Alemanha, Letónia, Lituânia e Suécia);
- c) Uma abordagem em que as Federações Desportivas representam os atletas em nome individual e são facilitadoras e mediadoras perante as entidades educativas (Grécia e Reino Unido);
- d) Por último, uma abordagem “*laissez faire*”, onde não há estruturas formais envolvidas no processo de apoio a carreira dupla (Malta, Áustria, Chipre, República Checa, Irlanda, Itália, Holanda, Eslováquia e Eslovénia).

No entanto, apesar destes avanços Picamilho *et al.* (2023) defendem a necessidade de mais estudos sobre esta temática fundamentalmente ao nível mais quantitativo visando o incremento das amostras representativas visto que prevalecem mais estudos qualitativos

incluindo a ampliação das abordagens de análise e o emprego de métodos de pesquisa mistos. Mais ainda, os mesmos autores referem a exiguidade de instrumentos de pesquisa validados ao nível internacional que possam ser adaptados e/ou replicados em diferentes contextos/realidades.

De acordo com Melo (2018), no Brasil, o questionamento sobre a conciliação da dupla carreira surgiu, baseando-se na ideia de que os estudantes-atletas não conseguiam dedicar-se simultaneamente às rotinas e obrigações no desporto e na escola, para além da variação que se observava nas estratégias de conciliação da dupla carreira dos estudantes-atletas em diferentes modalidades desportivas, demonstrada através de estudos realizados naquele país. Tantos outros estudos, realizados naquele país, reportaram estratégias diferentes orientadas para a solução dos problemas associados ao engajamento na carreira dual, indicando, porém, todos eles, que o principal mecanismo de gestão das rotinas obrigatórias era a negociação entre estudantes-atletas e demais agentes dos clubes, escolas e famílias (Correia, 2018; Rocha, 2017; Romão, 2017; Costa e Silva, 2016).

No espaço Europeu de um modo geral, e em Portugal particularmente, no âmbito da conjugação de esforços e formulação de políticas públicas inerentes à facilitação e promoção da compatibilização da actividade escolar com a prática desportiva, surgiram recentemente Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE), que na verdade são um projecto-piloto tutelado pelo Ministério da Educação, que pretende prestar apoio aos jovens alunos-desportistas, enquadrados no regime do alto rendimento, estabelecendo a articulação entre a escola, o encarregado de educação, o aluno e as respectivas federações desportivas (Serrão, 2021).

A mesma fonte refere ainda, que o interesse em torno do desenvolvimento de carreiras duais, nomeadamente no que se refere à conciliação do percurso escolar e académico com o desempenho desportivo, tem vindo a emergir e a entrar, cada vez mais, em discussão pública e na acção política, indo ao encontro das recomendações emanadas pela União Europeia.

Ainda em Portugal, e segundo a mesma autora, no sentido de apoiar a conjugação da carreira desportiva com a integração no mercado do trabalho no fim da carreira, foi aprovado recentemente em reunião do Conselho de Ministros, o decreto-lei que consagra um conjunto integrado de medidas de apoio aos praticantes desportivos olímpicos, paralímpicos e outros praticantes desportivos de alto rendimento após o termo da sua carreira desportiva.

Corroborando, Serrão (2021) enaltece que o reconhecimento de que as medidas de apoio ao desenvolvimento do desporto de alto rendimento/selecções nacionais, previstas no Decreto-Lei n.º 272/2009, de 1 de outubro, têm-se revelado insuficientes para fazer face a todos os requisitos necessários à prossecução dos objetivos dos alunos-atletas, baseando-se na experiência recolhida ao longo dos anos, evidencia a necessidade de implementar medidas que visem melhorar e facilitar o ambiente e o percurso escolar dos alunos- atletas.

O desporto passou e vem passando por diversas transformações ao longo das últimas décadas e, tem influenciado, em grande parte, positivamente vários praticantes, contribuindo, simultaneamente, para o crescimento pessoal de muitos indivíduos, como também para o crescimento desportivo e financeiro de várias entidades, possibilitando, em alguns casos, o desenvolvimento socioeconómico das sociedades e comunidades locais.

De acordo com Dimande (2010), secundado por Campos, Cappelle & Maciel (2017), o desporto de alto rendimento define-se como sendo aquele que é estruturado, orientado a uma tarefa e com demanda de comprometimento e esforço, sendo esse nível que define o desporto profissional, bem como o ápice da carreira desportiva.

Portanto, com a prática do desporto de alto rendimento, quando o atleta atinge o ápice, isto é, o auge da sua carreira torna-se um atleta profissional, auferindo um salário, a par do reconhecimento e um considerável prestígio perante a sociedade, assim como acontece nas demais profissões consideradas convencionais. No entanto, desde os tempos mais remotos, o desporto tem sido encarado e tratado como uma actividade lúdica e/ou de lazer, e não como uma profissão, sendo, portanto, considerado como um trabalho e não como profissão.

No nosso país, a realidade é praticamente a mesma. Ademais, de acordo com Campos; Cappelle & Maciel (2017) e Campos; Cappelle & Rezende (2017), o desporto de alto rendimento não é visto como profissão pelo período de vida em que a carreira é iniciada, desenvolvida e encerrada, também pelo facto de acreditar-se que a prática do desporto é uma característica vinculada ao talento inato. No entanto, nos países mais desenvolvidos, o desporto é visto e enquadrado num prisma que o distingue como sendo uma profissão, na medida em que, à semelhança das ditas profissões convencionais, o mesmo busca igualmente a necessidade de reconhecimento social, o retorno financeiro e a necessidade de profissionalização, diferindo-se apenas em certos aspectos, tais como a fase de iniciação e de secessão da profissão, em que a primeira é claramente “precoce”, contrariamente à outra.

No caso concreto de Moçambique, prevalece ainda um debate escaldante sobre a existência ou não do desporto profissional. No entanto, não é nossa intenção entrar nesta discussão, visto que entendemos que o mesmo, sendo ou não profissional, tem servido como fonte de renda para parte considerável de atletas que o praticam ao nível do alto rendimento.

No nosso país, muito em particular a afirmação do desporto enquanto profissão, incluindo os desafios atinentes à sua materialização estão intrinsecamente ligados à própria história do desporto nacional tornando assim, ainda mais complexa a estruturação da carreira dual.

O desporto em Moçambique, esteve praticamente sempre atrelado à demanda de questões políticas tanto no período colonial quanto no período pós-colonial. No período colonial e de acordo com Macuácuca (2021: 132) “o desporto no período colonial manifestou a opressão, a discriminação e a instrumentalização em benefício do regime colonial, isto é, serviu tanto como uma via de legitimação e consolidação da exploração colonial, quanto como um mecanismo da sua perpetuação e da subjugação dos nativos. Em contraponto, o desporto viria a servir de um campo de acção no qual os nativos manifestaram o seu descontentamento face à questão colonial, isto é, serviu de forma de resistência anticolonial”. Esta situação acompanhou praticamente todo este período, sendo que, apesar de ter sido transformado no pós-independência, o desporto continuou a ser moldado para atender às questões políticas:

“(…) à semelhança do período colonial, após a independência, o desporto foi instrumentalizado para servir objetivos políticos e sociais. Na asserção do governo da Frelimo de orientação Marxista-Leninista, o desporto deveria servir a revolução, contribuindo para a liquidação dos vestígios da dominação colonial. Neste âmbito, todos deveriam empenhar-se na modificação das estruturas desportivas nacionais, procurando romper com o passado colonial” (MANHANGUELE & MUBAI, 2021: 25)

Por seu turno, no período pós-independência, havia uma pretensão clara de se estabelecer uma ruptura total com o passado colonial:

“A Frelimo procurava construir uma nova identidade moçambicana, alicerçada num país moderno e de orientação marxista-leninista. Neste contexto, o partido defendia a formação do homem novo, que possibilitaria a edificação de uma nova sociedade, livre do tradicionalismo, regionalismo, tribalismo, racismo, capitalismo, de todos estes males e outros impostos pelo colonialismo, o que obrigava a uma ruptura radical com o passado” (MANHANGUELE & MUBAI, 2021: 28)

Neste sentido, entre os demais “males” o capitalismo foi aquele que minou de forma significativa a possibilidade da profissionalização do desporto facto que de certa forma arrastou-se até ao presente. De modo geral, e ainda na esteira do pensamento dos autores

supracitados, nos primeiros anos da independência, mais concretamente no período socialista (1975 – 1987) havia um forte receio relativamente à profissionalização do desporto pois entendia-se que a mesma poderia minar o processo revolucionário na medida em que num sistema sócio-político que dava a primazia à igualdade entre todos os cidadãos o desporto profissional poderia fomentar desigualdades. Por outras palavras, o desporto profissional com fins de espectáculo e características comerciais poderia reproduzir o sistema colonial de exploração do homem pelo homem, o sistema capitalista.

Em suma, o capitalismo poderia fomentar o comercialismo, individualismo, vedetismo, elitismo e a promoção de vaidades, aspectos que associados, constituíam um perigo à construção da nova sociedade – estes termos ditaram a promoção de um desporto amador. Assim, o desporto federado foi marginalizado pois representava a política colonial e capitalista que poderia interferir de forma negativa na construção da nação. Neste sentido, a título de exemplo, se por um lado os clubes desportivos eram financiados pelas empresas públicas/estatais em detrimento de entidades privadas, por outro lado, as transferências de jogadores tanto ao nível dos clubes nacionais quanto para o estrangeiro foi interdita.

A estratégia de apoio centralizado ao desporto afigurou-se igualmente um nó de estrangulamento ao desporto profissional:

“A integração dos clubes nas empresas estatais e nos ministérios neste contexto socialista tinha em parte a sua razão na alocação centralizada, controlada e “equitativa” de recursos, pela qual os mesmos clubes e práticas desportivas deveriam ter o financiamento do Estado. “A estratégia supracitada teve um impacto significativo, conquanto apenas a curto prazo. Esta estratégia possibilitou que as actividades desportivas dos clubes fossem garantidas e continuadas, que várias instalações desportivas fossem reabilitadas e/ou construídas, entre outros ganhos. No entanto, por um lado, gerou-se uma certa forma de “discriminação” na medida em que o apoio aos clubes sendo dado pelo Estado significava que todos aqueles clubes que não fossem integrados nas empresas estatais não beneficiavam do mesmo apoio, facto que relativiza a alocação “equitativa” dos recursos” (MACUÁCUA, 2021: 133)

Ademais, a centralização do desporto a médio e longo prazos acabou resultando na dependência total dos clubes em relação às empresas nas quais os mesmos foram sendo integrados (Graziano *et al.*, 2008) facto que viria a dificultar a profissionalização do desporto aquando da transição do país para o modelo capitalista. Esta situação acompanhou quase todo o período socialista e manteve-se praticamente imutável na contemporaneidade.

A adesão de Moçambique, ao modelo capitalista, repercutiu-se na retirada do Estado de todos os domínios socioeconómicos, onde passou a prevalecer o sector privado. Tal significou também a sua “retirada” do desporto no seu modelo centralizado pondo em causa e/ou tornando-se mais complexa a possibilidade da sua profissionalização, pelo que, até ao hodierno este continua sendo um desafio. Nestes termos, se por um lado a profissionalização do desporto em Moçambique afigura-se um processo em construção, por outro lado, a estruturação da gestão da carreira dual revela-se mais pertinente na medida em que não sendo o desporto entendido/assumido como uma profissão naturalmente os atletas enveredam/optam por outras actividades que lhes possam garantir o seu sustento tanto ao longo da sua actuação enquanto desportistas quanto, e acima de tudo, para a garantia do seu futuro pós-carreira.

Não obstante este facto, muitos atletas enveredam pela carreira desportiva, durante a qual têm-se deparado com a necessidade de atender à mesma na sua relação com outras actividades e questões sociais, entre elas, a sua formação académica, inserindo-se, assim, na complexidade daquilo que é o nosso objecto de estudo, mais concretamente a carreira dual. No caso concreto de Moçambique, importa salientar que existe uma base mais ou menos consolidada a qual entendemos que possa afigurar-se bastante relevante na estruturação da carreira dual, o âmbito legal.

Neste aspecto, o legislador moçambicano, consagrou a “cultura física e desporto”, como sendo um direito fundamental, previsto na (Constituição da República), plasmado no artigo 93, no qual o número 1 refere que “os cidadãos têm direito à educação física e ao desporto”, e, no número 2 alude que “o Estado promove, através das instituições desportivas e escolares, a prática e a difusão da educação física e do desporto”, cabendo assim, ao estado a responsabilidade de criar condições para que este direito fundamental seja materializado.

Foi neste sentido, que ao longo do tempo o Governo criou e aprovou diversa legislação desportiva avulsa no país com vista a permitir que houvesse vários sistemas desportivos nacionais nomeadamente, a Lei n.7/2022, de 28 de Junho (Lei do Desporto) que no seu “artigo 9 alínea b) desporto de rendimento”, e no seu artigo 11 com epígrafe desporto de rendimento refere que “o desporto de rendimento engloba toda a actividade desportiva formal e selectiva, de formação e de competição, praticada nos clubes e núcleos desportivos, visando particularmente a superação dos resultados desportivos e constitui um factor de promoção desportiva”. Mais ainda, no mesmo diploma legal, capítulo II relativo à estruturação dos

sistemas, artigo 12 com o epígrafe subsistemas desportivos no seu número 2 diz-se que o desporto de rendimento compreende, alínea a) desporto federado, definido no artigo 17 do mesmo diploma como sendo aquele que “ é praticado com o objectivo de desenvolver a actividade desportiva na vertente do desporto de alta competição, segundo critérios e padrões estabelecidos pelas respectivas federações internacionais, podendo ser profissional e não profissional”.

Com vista a materializar ou operacionalizar a Lei n. 7/2022, de 28 de Julho, o Conselho de Ministros aprovou o Decreto n. 58/2023, de 18 de Outubro (Regulamento da Lei do Desporto) que no capítulo II Sistema Desportivo Nacional, artigo 5 com a epígrafe composição, no seu número 3 diz que o desporto de rendimento é composto pelos seguintes subsistemas, alínea a) desporto federado. Este, de acordo com o artigo 22 com epígrafe âmbito, no seu número 1 “realiza-se no seio dos clubes, associações e federações desportivas, estruturadas e reconhecidas nos termos do regime jurídico que aprova o direito a liberdade de associação, em conformidade com os critérios e padrões exigidos pelos organismos internacionais que superintendem a respectiva modalidade”.

Por seu turno, no artigo 26 com epígrafe estímulo e incentivo, no mesmo diploma legal está vincado que “os clubes, associações, federações e escolas de formação devem desenvolver formas de estímulo e incentivo aos praticantes da respectiva modalidade”, deixando-se claro, por conseguinte, que os atletas abrangidos pelos desafios da Carreira Dual devem ter um incentivo e privilégios com vista a melhorar a sua performance desportiva de forma permanente.

Tanto para os atletas estudantes, assim como para os atletas trabalhadores (todos eles atletas de alto rendimento e federados) têm a protecção da lei quando se trata de ausência por motivos desportivos, devendo sempre salvaguardar-se a sua recuperação nas aulas e testes perdidos no seu regresso e/ou considerar-se como uma ausência ou falta justificada no seu local de trabalho, entretanto, para os dois casos supracitados estes atletas têm a obrigação de comunicar com antecedência mínima de dois dias ao seu empregador sobre a sua eventual ausência, isto segundo a Lei n.13/2023, de 25 de Agosto, a Lei do Trabalho.

Foi nesta senda, que o Governo de Moçambique com vista a criar condições específicas para os atletas federados e/ou profissionais aprovou o Decreto n. 43/2012, de 20 de Dezembro o (Estatuto de Praticante de Desporto de Alta Competição) com vista a estabelecer o regime jurídico aplicável a estes praticantes visando estabelecer um regime legal de protecção, e

deste modo, proporcionar-lhes meios técnicos e materiais necessários às especiais exigências da sua preparação desportiva, tendo sempre em conta que as medidas nela versadas visam necessariamente ter em conta a especificidade e a intensidade do respectivo regime de treino, exigindo dos praticantes especial motivação, rigor e sacrifício, bem como orientação especializado por parte dos seus treinadores.

Com vista a ter os privilégios consagrados por este instrumento legal os praticantes inscritos pelos respectivos clubes no âmbito do desporto de rendimento, devem evidenciar talento e vocação de mérito desportivo excepcional, em conformidade com as normas definidas pelas Federações desportivas de cada modalidade, tendo como excepção à esta regra os praticantes de modalidades individuais que, mesmo não estando inscritos nalgum clube, desde que, pela sua idade e aptidões físicas aferidas pelos resultados atléticos obtidos indiciem a possibilidade de virem a obter sucesso no plano internacional, mediante treinamento e acompanhamento técnico, segundo o artigo 2 do Decreto n. 43/2012, de 20 de Dezembro gozam do conforto/da protecção legal.

Por seu turno, as federações desportivas são responsáveis por definir critérios técnicos para atribuição do estatuto de alta competição, sendo que as mesmas devem fundamentar-se na obtenção de êxito no plano internacional, devendo ter em conta as classificações obtidas nas provas desportivas internacionais e a posição do praticante nas listas de classificação desportiva elaborada pela respectiva federação internacional - artigo 3 números 1 e 2 do Decreto n. 43/2012, de 20 de Dezembro. Com vista a integrar aqueles que pela sua idade e aptidões, aferidas pelos resultados obtidos no quadro competitivo próprio, demonstrarem qualidades que indiciem a possibilidade de, através da continuidade do treino especializado, virem a obter sucesso da continuidade do treino especializado, poderem obter sucesso no plano internacional, estes podem ser integrados no percurso de alta competição de acordo com o artigo 4 número 1 do Decreto n. 43/2012, de 20 de Dezembro.

Como forma de salvaguardar os integrantes em selecções ou outras representações nacionais, os praticantes desportivos profissionais em regime de alta competição beneficiam das medidas de apoio estabelecidas no estatuto, mas para isso e com vista a ver este benefício materializado as federações desportivas devem estabelecer regras, estatutárias ou regulamentares que permitam distinguir os praticantes profissionais dos não profissionais, e está cristalino que para a atribuição dos apoios previstos no Decreto n. 43/2012, de 20 de

Dezembro este só poderá ter lugar a partir da aprovação das regras mencionadas no número 2 do artigo 5 do decreto retro mencionado.

A concessão dos apoios previstos no (Estatuto de Praticante de Desporto de Alto Rendimento) fica dependente da inscrição do respectivo praticante, a qual deve ser renovada anualmente, sob pena de caducidade imediata desses apoios, mais ainda, sob proposta das Federações Nacionais, a aplicação e o controle das medidas de apoio à alta competição são da competência do Instituto Nacional do Desporto (INADE), consagradas no artigo 7 número 1 alíneas a), b), c) e d), que no número 2 diz que atribuição do estatuto carece da homologação da proposta da respectiva federação pelo INADE, ouvidos os Comitês Olímpico e Paralímpico de Moçambique, no número 2 do mesmo artigo.

As comparticipações financeiras públicas destinadas ao apoio dos atletas do desporto de alta competição são concedidas através de contratos-programa específico em que se indicam os objectivos desportivos a atingir na modalidade, sendo estes contratos programa objecto de avaliação anual pelas partes signatárias, artigo 9 números 1 e 2 do Decreto n. 43/2012, de 20 de Dezembro.

Para além das vantagens legalmente supracitadas, outros benefícios a serem auferidos pelos atletas inseridos na carreira dual em Moçambique incluem nomeadamente, ao nível escolar a comunicação formal/oficial das federações desportivas e do INADE às instituições de ensino sobre a ausência e a solicitação de dispensa dos estudantes, e, ao nível das matriculas e inscrições onde os mesmos podem inscrever-se em estabelecimento de ensino fora da sua área de residência sempre que seja declarado pelo INADE que tal se mostra necessário. Ademais, o horário escolar e regime de frequência dos praticantes do desporto de alto rendimento podem ser flexíveis, sendo então facultado o regime de frequência que melhor se adapte à sua preparação desportiva, podendo ser admitida e frequência de aulas em turmas diferentes, bem como o aproveitamento escolar por disciplinas, quanto a relevação de faltas desde que apresentem o devido comprovativo emitido pelo INADE sempre que as mesmas advierem no âmbito do período de preparação e participação em competições desportivas.

No concernente à alteração de datas de provas de avaliação para os estudantes-atletas e sempre que estas coincidam com o período de participação em competições desportivas estas devem ser marcadas, em datas que não colidam com a actividade desportiva podendo ser fixadas épocas especiais de avaliação devendo estas alterações serem requeridas pelo visado,

que deve apresentar a declaração comprovativa emitida pelo INADE, sendo este mais um de entre os vários outros privilégios consagrados no presente diploma.

Em suma, em Moçambique o atleta de alto rendimento não se devia queixar da legislação desportiva existente, que o protege com vista a atingir melhores resultados desportivos e melhorar acima de tudo a sua *performance* individual. No entanto, apesar do facto de o Decreto n. 43/2012, de 20 de Dezembro (Estatuto de Atleta de Desporto de Alta Competição) em vigor no país ter quase 14 anos da sua existência não há memória da sua aplicabilidade integral e muito menos a alocação de um orçamento específico através do Orçamento do Estado, prejudicando deste modo a materialização do referido diploma, em prejuízo da evolução dos atletas e da sua protecção no geral, levando-os a que enfrentem uma série de limitações para que possam treinar, trabalhar e competir no alto rendimento em simultâneo, isto é, com esta inércia da aplicação deste diploma não há dúvidas que a carreira dual em moçambique é ainda um desafio.

Perceptivelmente, o desporto de alto rendimento, requer, nos dias de hoje, a total dedicação e entrega abnegada dos atletas, sendo inerente à esta actividade, bem assim à condição humana, um tempo limite para a obtenção de resultados desportivos de excelência. Quer dizer, a duração da carreira de um atleta de alto rendimento é substancialmente curta, o que impossibilita, conseqüente e obviamente, a elasticidade temporal da mesma, até à idade da reforma.

Destas evidências emerge, inequivocamente, a importância e a necessidade de compatibilizar a carreira desportiva com a carreira académica, tendo em vista a oportunidade que tal compatibilização das duas carreiras cria e assegura condições para que, no fim da carreira desportiva, os atletas tenham acesso a uma reconversão profissional e uma integração plena na sociedade.

Deste modo, tudo quanto dito anteriormente enquadra e contextualiza o presente estudo, sobretudo pelo seu pendor exploratório e pioneiro no que tange ao estudo da carreira desportiva dual assente na realidade contextual de Moçambique.

2.2. Vantagens e Desvantagens Associadas à Carreira Dual

Conforme referimos anteriormente, a dupla carreira do estudante-atleta exige, a par da frequência à escola ou faculdade, com todas as demandas relacionadas à formação

acadêmica, uma dedicação à formação desportiva com as demandas e exigências dos treinos diários, das viagens e das competições.

De acordo com Melo (2018), as demandas do desporto e da escola precisam ser administradas por aqueles que se empenham em atingir o alto desempenho desportivo em alguma modalidade desportiva. Destaca ainda, o mesmo autor, que embora não muito problematizada essa questão na nossa sociedade, esse é um tema central para as carreiras que exigem uma precoce profissionalização para aqueles que ainda vivem um período de moratória social.

No âmbito da análise da carreira dual, encara-se a escola como uma obrigação, o trabalho como uma possibilidade e o desporto como um direito, e, nesse espectro, o estudante-atleta pesa os desejos e as oportunidades para planejar a carreira a seguir (Melo, 2018). Por conseguinte, no campo da escolha racional, para exercer o direito à educação, ao trabalho e ao desporto, o estudante-atleta analisa os contextos, escuta as redes sociais e maneja seus desejos individuais para racionalizar o seu projecto de carreira (Rocha, 2017). Deste modo, este conjunto de aspectos que caracterizam a carreira dual não se esgota na mera análise das suas condições objectivas, tornando a leitura sobre esses factos uma contextualização dos efeitos perversos de uma escolha racional (Melo, 2018; Rocha, 2017). Nesse sentido, acredita-se que os estudos centrados na carreira dual podem discorrer, entre vários aspectos, sobre as vantagens e desvantagens da mesma, sem perder de vista a essência de que o propósito maior é melhorar e equilibrar os resultados desportivos e os resultados escolares daqueles que estão envolvidos em programas de carreira dual.

Nesta conformidade, e partindo do reconhecimento de que existem algumas janelas susceptíveis de viabilizar a gestão da carreira dual que se estendem desde a intervenção das entidades do estado até aos acordos contingências entre clubes, escolas e famílias, pretende-se aqui, a partir da literatura da especialidade, sistematizar de forma sintética as vantagens e desvantagens associadas à gestão da carreira dual.

2.2.1 Vantagens

A satisfação em relação aos recursos oferecidos nos estabelecimentos do ensino, assim como na flexibilização do horário escolar, ajustando-o às demandas desportivas, incluindo treinadores e funcionários qualificados, boas condições infraestruturais e apoio social

proporcionado, está documentada na literatura como uma das vantagens associada à gestão da carreira dual (Stambulova & Wylman, 2014).

O suporte recebido pelos atletas é, de acordo com o estudo de Ramos Gómez *et al.* (2017), percebido como satisfatório pelos colegas de equipa, amigos, familiares e casais. Na visão destes autores, o suporte do treinador constitui a pedra angular do sucesso da compatibilização da prática desportiva e formação académica, traduzido por um atendimento ao desempenho desportivo sem negligenciar o papel académico que os atletas devem cumprir. Adicionalmente, o estudo em referência dá conta de que a forma como a instituição de formação académica gere as várias dificuldades durante o curso tem um impacto significativo sobre a vida dos atletas, nomeadamente, a falta de assiduidade, mudança de data do exame ou repetição da explicação do conteúdo com recurso a um tutorial.

Corroborando com Ramos Gómez *et al.* (2017), de facto, a capacidade de suportar uma dupla carreira depende, especialmente, do apoio e do suporte da família e dos amigos. A oferta de vários serviços, como sejam, a flexibilização de exames fora dos campos, apoio e compreensão das necessidades específicas dos estudantes-atletas no ambiente académico e desportivo, flexibilização da frequência às aulas, disponibilização de material de estudo *online*, disponibilidade dos professores e cronograma variado de palestras, pode, conforme destacam Fuchs *et al.* (2016), ser crucial para incrementar a eficácia demandada pela conciliação da carreira dual.

O imperativo relativo à necessidade da disponibilidade de um tutor académico para lidar com as diversas questões e obrigações educacionais com os demais membros do corpo docente, bem como para desempenhar o papel de elo de comunicação com os próprios atletas, foi enaltecido, e apontado pelos próprios atletas como de fundamental importância na facilitação da gestão da carreira dual (Ramos Gómez *et al.*, 2017).

Partindo de um outro diapasão de análise, os factores ambientais são, também, apontados como sendo fulcrais para a conciliação da carreira dual, tal como refere Aquilina (2013). Neste quesito específico de análise, a proximidade, sob o ponto de vista da localização das instalações desportivas e académicas, ou da partilha do mesmo ambiente, constitui um aspecto positivo para conjugar os treinos e os estudos, segundo a constatação do mesmo estudo.

Na mesma perspectiva, Fuchs *et al.* (2016) sublinham que uma relação eficaz, num ambiente cooperativo, entre atletas e a equipa desportiva na sua composição multidisciplinar, constitui um elemento chave para apoiá-los na busca de conquistas académicas e desportivas.

Na Suécia, por exemplo, notou-se que os atletas alojados nas escolas RIGs demonstraram um foco maior na motivação e autoconfiança no desporto e nos estudos (Stambulova & Wylman, 2014).

Por sua vez, e na mesma senda, Tshube & Feltz (2015) constataram que os serviços de apoio à carreira dual desempenhavam um papel fulcral em sede das instituições, organizações e empresas envolvidas directa ou indirectamente na dinâmica do processo da gestão da carreira dual e de preparação dos ex-atletas na transição de carreira e adaptação para o período pós-carreira. O mesmo estudo evidenciou ainda, que os atletas capazes de transferir as suas habilidades revelaram-se mais propensos a se adaptar à reconversão das suas carreiras desportivas mais fácil e rapidamente, por conta de saberem usar as habilidades aprendidas no contexto da prática desportiva, tais como trabalho em equipa, foco e perseverança, atributos marcantes e comumente associados à prática do desporto de alto rendimento.

As evidências acima apresentadas e baseadas em estudos empíricos atestam, ainda que de forma sumária, as múltiplas vantagens intrínsecas à carreira dual, incluindo a sua valência na reconversão da carreira desportiva.

2.2.2. Desvantagens

O processo inerente ao engajamento simultâneo na prática desportiva e na formação académica por atletas de alto rendimento, ainda que seja um tema amplamente abordado na literatura da especialidade, no nosso país, ainda clama por um estudo contextualizado ao cenário desportivo nacional. Quer como que seja, a necessidade de os desportistas em geral e os atletas de alto rendimento em particular dedicarem-se concomitantemente na prática desportiva e aos estudos. Para Martins (2019), esse duplo esforço é motivado pela curta trajetória da carreira desportiva se comparada com outras escolhas profissionais, incluindo os percalços que podem surgir durante o seu desenvolvimento, levando, por conta disso, os atletas a buscar vagas no mercado de trabalho formal de acordo com o seu nível de instrução.

No domínio de aspectos físicos e psicológicos, Ramos Gómez *et al.* (2016) constataram, em atletas praticantes de remo, que todos os remadores amostrados afirmaram que o remo se tornou, de alguma forma, uma filosofia de vida motivadora, porém, outros afirmaram que ao

longo das suas carreiras desportivas experimentaram *stress*, pressão, medo e sobrecarga, especialmente nos momentos da proximidade e disputa de competições, e realização de exames escolares, e reconheceram que tais situações impactavam negativamente na conciliação entre o desporto e a vida académica.

Os mesmos autores registaram, adicionalmente, que alguns estudantes-atletas também apontaram a dificuldade que enfrentavam em separar os treinos da vida académica devido à fadiga acumulada. Além disso, e de acordo com os argumentos apresentados pelos próprios atletas, durante os períodos de competições e/ou exames finais, o tempo de lazer torna-se quase inexistente.

Os resultados do estudo anteriormente apresentado convergem em certa medida com os reportados por Tshube & Feltz (2015), em que os atletas integrantes da amostra do seu estudo admitiram e reconheceram que a pressão para ter sucesso no desporto exercida, pelos governos, federações desportivas, clubes e patrocinadores pode levar ao abandono da escola para que o desporto seja priorizado, visto que o tempo exigido pela prática do desporto não se compadece com a espera, muito menos adiamentos.

O estudo de Baron-Thiene & Alfermann (2015) registou que 37 atletas (29,6%) abandonaram suas carreiras desportivas, e 88 (70,4%) atletas ainda continuavam activos na carreira desportiva. Do grupo dos atletas que abandonaram, 31 (83,7%) eram praticantes de modalidades individuais, sendo 23 (62,1%) do sexo feminino. As queixas físicas foram apontadas como as maiores causas de desistências. Os resultados do estudo destes autores apontaram ainda, que os estudantes-atletas que desistiram vivenciaram, obviamente, uma carreira desportiva mais curta do que os seus pares não-desistentes, mesmo com idades semelhantes. Além disso, os desistentes apresentaram menor carga horária de treino do que os atletas que prosseguiram suas carreiras. A maior parte dos desistentes era praticante de desportos de inverno e, segundo os autores, talvez devido à necessidade de instalações desportivas mais distantes, neve e montanhas, fosse mais difícil a conciliação da carreira dual.

Os resultados do estudo de Stambulova & Wylleman (2014) apontam, de um modo geral, que os estudantes-atletas têm que atender a maiores demandas conforme avançam no desporto e na escola/universidade, e para isso precisam equilibrar a gestão do tempo, alternando na priorização do desporto ou dos estudos, de acordo com as agendas escolares e

desportivas. Ademais, aqueles que não contam com apoio social dos treinadores, colegas, familiares, professores e especialistas enfrentam maiores dificuldades.

No seu estudo, Fuchs *et al.* (2016) salientaram que, embora a educação seja um componente importante do indivíduo, independentemente do sexo, as atletas tendem a priorizar a carreira acadêmica, sendo um dos motivos aventados pelos autores o facto de o desporto feminino oferecer oportunidades limitadas de seguir uma carreira profissional na prática desportiva, aliado o facto de o mercado profissional do desporto para as mulheres ser reduzido, se comparado ao mercado para os homens. As mulheres também relataram maior confiança em atender às suas exigências acadêmicas em relação aos atletas do sexo masculino, provavelmente devido ao maior esforço dedicado ao estudo por conta das limitações na carreira desportiva.

2.3. Estudos Sobre Factores Facilitadores e Barreiras à Carreira Dual

A literatura científica que versa sobre a temática da carreira dual é consideravelmente extensa. Porém, os objectivos dos trabalhos disponíveis são variados e, de acordo com Wanzeler *et al.* (2023), podem ser sintetizados genericamente como pesquisas interessadas em investigar aspectos relacionados: (i) ao apoio (social ou institucional) e incentivo à dupla carreira; (ii) ao perfil desportivo e educacional dos estudantes-atletas; (iii) competências e habilidades, interesses, necessidades e desempenho dos estudantes-atletas sobre a dupla carreira; (iv) experiências de transição; e (v) facilitadores e barreiras ou factores internos e externos relacionados ao desenvolvimento da dupla carreira.

A operacionalização desta diversidade de objectivos implica, obviamente uma multiplicidade de abordagens metodológicas, não apenas consentâneas, mas também ajustadas aos objectivos das diferentes pesquisas, cujos detalhes descritivos não encontram nenhum enquadramento no âmbito do presente estudo.

Por conseguinte, Wanzeler *et al.* (2023), no seu estudo de revisão integrativa, identificaram a partir de uma amostra de 24 estudos revistos, os factores que actuam como facilitadores e barreiras à carreira dual, agrupando-os em quatro categorias, designadamente (i) político/institucional, referente aos marcos legais e programas de carreira dual oferecidos pelos países e instituições desportivas e educacionais; (ii) social, referente às relações que o estudante-atleta estabelece com diferentes agentes sociais ao longo da carreira dual; (iii) económico/financeiro, referente ao acesso a recursos económicos; e (iv) pessoais/individual,

que considera as capacidades e habilidades individuais, a gestão de relacionamentos e emoções.

Para Bon et al. (2022) e Olah et al. (2022), a disponibilidade de políticas públicas nacionais específicas à carreira dual é fundamental para garantir amparo de várias ordens, nomeadamente, jurídico-legal, infraestruturas, transportes de qualidade e bolsas para o financiamento das despesas do desporto e da educação, bem como para nortear as acções das organizações desportivas e das instituições educacionais na promoção de práticas éticas, sustentáveis e que respeitem as necessidades educacionais e os interesses dos estudantes-atletas.

Por outro lado, e desta feita referindo-se ao domínio institucional, os mesmos autores destacam que as organizações desportivas que centram suas acções em projectos ou programas estruturados de carreira dual podem proporcionar oportunidades ao estudante-atleta planificações específicas que prevejam horários de treinos compatíveis com as actividades educacionais, além de logística de transporte e estruturas físicas favoráveis às rotinas de estudo, treino e competições e, reforçando esta ideia, Aguilar-Navarrete et al. (2020) frisam que o investimento em tais acções pode minimizar o impacto de barreiras recorrentes na rotina dos estudantes-atletas de elite relacionadas à elevada dedicação de tempo ao desporto e à dificuldade de deslocação para treinos e estudos.

Ainda no contexto institucional, as instituições de ensino podem, no âmbito das suas políticas de suporte e incentivo à carreira dual, oferecer aos estudantes-atletas de alto rendimento programas institucionais que prevejam frequência flexível às aulas e sessões de exames, tutoria, aconselhamento de carreira e planos de estudo individualizados, conforme Capranica et al., (2022) sugerem. Reconhece-se, a par disso, que o ensino à distância também expande a possibilidade para os atletas se manterem estudando (Bon et al., 2022; Mateo-Orcajada et al., 2022).

Adicionalmente, Mateo-Orcajada et al. (2022) e Postema et al. (2022), referem que um vasto conjunto de factores, tais como género, nível desportivo-competitivo, cenários enfrentados pelos atletas, modalidades desportivas, tempo de carreira desportiva, disponibilidade de bolsa de estudo para desportistas deve ser levado em conta na concepção de programas de carreira dual promovidos pelas instituições desportivas e educacionais. Acresce ainda, e na óptica dos mesmos autores, que parcerias entre as instituições de ensino e os governos são relevantes, na

medida em podem permitir o acesso a uma diversidade de serviços de apoio ao estudante-atleta.

Sendo o desporto no seu sentido plural e, singularmente, o de alto rendimento uma indústria, os factores económicos e financeiros são destacados na literatura como sendo fulcrais no fomento e desenvolvimento da carreira dual dos estudantes-atletas, salientando, paralelamente, que o baixo potencial económico da modalidade desportiva e a capacidade limitada dos atletas acumularem capital económico ao longo das suas carreiras desportivas converte-se, conseqüente e naturalmente, em uma excelente fonte de motivação para o investimento em uma dupla carreira (Capranica et al., 2022).

Conjugado a isso, destaca-se, ademais, que a carga financeira exigente da dupla carreira é relatada como uma barreira potencial à participação nas actividades desportivas e educacionais, e até responsável por desistências da carreira desportiva e/ou académica (Mateo-Orcajada et al., 2022; Costa et al., 2021; Aguilar-Navarrete et al., 2020).

O provimento de bolsas desportivas e de estudo aos estudantes-atletas, respectivamente, pelas distintas organizações desportivas e demais entidades envolvidas, bem como pelas instituições de ensino, é consensualmente apontado na literatura como sendo de extrema relevância para a mitigação e/ou superação das dificuldades financeiras recorrentemente enfrentadas por este grupo de atletas, sobretudo os custos inerentes à preparação para as competições desportivas de alto nível (Wanzeler et al., 2023).

Ademais, alguns autores salientam, que em determinados países, o emprego de treinadores e desportistas nas administrações públicas tem sido evidenciado como uma estratégia positiva para ajudar no financiamento da carreira dual (Olah et al., 2022; Costa et al., 2021).

Já para Wanzeler et al. (2023), a recomendação de adopção de práticas colaborativas, bem assim a implementação de processos estratégicos que alinham as dimensões desportiva e educacional para ajudar os estudantes-atletas a lidarem com os custos da carreira dual, constituem aspectos interessantes e equacionáveis no âmbito do processo de apoio e incentivo financeiro à carreira dual.

No concernente à dimensão social, a literatura focalizada na temática da carreira dual identifica diversos actores e intervenientes sociais, quais sejam, família/pais, professores, treinadores, colegas de treino/equipa e de escola/turma, assim como o cônjuge/companheiro, patrocinadores e demais membros/profissionais integrantes das instituições de ensino e os

clubes exercessem uma influência importante no bem-estar (Fleischman et al., 2022), na tomada de decisão e no apoio nas esferas emocional, motivacional, material/financeiro dos estudantes-atletas de alto rendimento (Kerstajn et al., 2018; Knight et al., 2018b; Sum et al., 2017).

Neste quesito social em particular, a literatura da especialidade adverte que, nas circunstâncias em que os diversos agentes relevantes e integrantes do ecossistema social da carreira dual não estejam conscientes e, muito menos preocupados com a condição do estudante-atleta, eles podem acentuar a carga de pressão e cobrança por resultados ao actuar em contramão no sentido de promover sobreposição de importância e conflitos na dinâmica de conciliação das actividades desportivas e educacionais, agudizando inconscientemente os desafios enfrentados pelo estudante-atleta (Aguilar-Navarrete et al., 2020; Guirola Gómez et al., 2018; Kerstajn et al., 2018).

Para Wanzeler et al. (2023), corroborando com Knight et al., 2018b), os aspectos referentes aos agentes sociais da carreira dual acima descritos fundamentam a importância de o estudante-atleta de alto rendimento ter acesso a uma rede de apoio coerente e qualificada, capaz de reconhecer e actuar sobre as demandas explícitas do desporto de elite e da educação nos diversos espaços de convivência.

Para o efeito, torna-se relevante que os relacionamentos estabelecidos durante o percurso da dupla carreira sejam estimulados e aprimorados por meio de serviços que favoreçam a orientação e a conscientização, bem como que promovam o diálogo entre os agentes envolvidos, incluindo estudantes-atletas mais experientes como modelos, sugerindo-se, para este tipo de estratégias a realização de seminários, workshops e reuniões periódicas, entre outras iniciativas (Capranica et al., 2022; Guirola Gómez et al., 2018; Kerstajn et al., 2018; Sum et al., 2017).

Quanto à dimensão pessoal, os estudos revistos por Wanzeler et al. (2023), permitiram constatar que competências e habilidades pessoais e emocionais como motivação, autodisciplina, gestão de tempo e de relacionamentos e emoções tendem a facilitar de forma importante a conciliação entre as actividades desportivas e educacionais.

Outros estudos demonstram também que o recebimento de bolsas de estudo se relacionava positivamente com aumento da motivação intrínseca necessária para continuar estudando e competindo (Gavala-González et al., 2019; Guirola Gómez et al., 2018), e que atletas com

escolarização superior conseguem lidar de forma mais satisfatória com as competências e os cenários que se apresentam no percurso de uma dupla carreira (Graczyk et al., 2018).

Está igualmente documentado que muitos estudantes-atletas não possuem e/ou não conseguem desenvolver habilidades e competências pessoais ao longo dos seus processos de dupla carreira e, conseqüentemente, tendem a ser acometidos por sentimentos de medo, frustração, ansiedade, entre outros, que geram prejuízos à sua saúde mental que podem levá-los ao abandono do desporto ou da educação (Mateo-Orcajada et al., 2022; Mateu et al., 2020; Brustio et al., 2020a; Linnér et al., 2019; Sum et al., 2017).

Estudos mais recentes também reforçam a importância da gestão da carreira dual nas suas mais relevantes dimensões e perspectivas. Recentemente, Hallman & Weustefeld (2024), na sua revisão sistemática, com o objectivo de mapear e sintetizar o campo de investigação multidisciplinar dos constrangimentos e facilitadores das carreiras duais dos atletas de elite, lograram delinear tendências e lacunas na literatura para moldar futuras pesquisas, políticas e práticas de gestão que favoreçam a introdução de mudanças.

Com o recurso ao fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*, os autores identificaram 126 artigos relevantes de periódicos e avaliados seus conteúdos. Os resultados demonstraram um corpo emergente e multidisciplinar de literatura com concentração geográfica em estudos europeus, para além de muitas restrições e facilitadores observados nos níveis intrapessoal, interpessoal e estrutural. Os resultados sugeriram que a situação e o ambiente de um atleta determinam se um factor é um constrangimento ou um facilitador, uma vez que foram identificadas várias sobreposições. Foram discutidas agendas temáticas, teóricas, metodológicas e práticas.

No âmbito deste estudo foram identificadas proposições que indicam caminhos para pesquisas futuras, sendo de maior contributo para o conhecimento, pois não analisa apenas uma população de atletas (por exemplo, estudantes-atletas), mas integra estudos de tipos de atletas de elite. Além disso, foi dada igual ênfase à avaliação dos artigos periódicos existentes de forma temática, teórica, metodológica e prática. Segundo os autores, isto é original no que diz respeito às restrições e facilitadores das carreiras duais dos atletas de alto rendimento.

A promoção da carreira dual em instituições de ensino superior tem merecido uma atenção especial em muitos países. Considerando que o apoio que o estudante-atleta necessita para

conciliar as suas carreiras desportiva e académica deve, em parte, provir das instituições de ensino é compreensível e necessário que elas assumam esse papel.

Nesta linha de promoção e apoio à carreira dual, Hernando Domingo et al. (2024), referem que no âmbito do projecto Estudantes Atletas Erasmus+ Mobilidade na Europa (co-financiado pela União Europeia e realizado por um consórcio de cinco universidades), foi identificado e definido um total de 31 benefícios oferecidos a estudantes de dupla carreira, atletas que combinam seus estudos universitários com treinamento de alto nível.

O estudo tinha como objectivo classificar esses benefícios combinando as perspectivas relativas a vários aspectos da carreira dual do corpo docente da universidade e dos estudantes atletas de cada universidade do consórcio.

Os resultados mostram uma correlação forte e significativa entre os benefícios na perspectiva do corpo docente da universidade e na perspectiva dos estudantes, sendo moderada e significativa quando os benefícios são correlacionados na perspectiva dos dois grupos como um todo. Da classificação dos benefícios, três deles se revelaram mais importantes, a saber: o uso gratuito de instalações desportivas; a justificação de faltas e a adequação do ritmo de estudos.

De um modo geral, do essencial até aqui revisto ao nível das quatro dimensões da carreira dual emerge, de forma convergente, o destaque para a necessidade de oferta de programas de dupla carreira pautados em uma concepção holística que, além de prever condições para o desenvolvimento atlético, académico e socioeconómico, contemplem intervenções psicológicas que possibilitem aos estudantes-atletas, incluindo os demais agentes envolvidos com a dupla carreira, a aquisição de recursos necessários para autossuficiência no enfrentamento das demandas e exigências relacionadas ao engajamento na dupla carreira académica-desportiva (Wanzeler et al. 2023; Mateo-Orcajada et al., 2022; Capranica et al., 2022; Brustio et al., 2020b; Guirola Gómez et al., 2018).

Em suma, as evidências científicas amplamente documentadas na literatura revista enaltecem, indubitavelmente, não apenas a importância e a natureza multidisciplinar da carreira dual, como também revogam a necessidade da sistematização contextualizada do seu estudo, com adopção de novos paradigmas metodológicos de abordagem.

Capítulo III METODOLOGIA

3. Metodologia

3.1. Caracterização do Estudo

Quanto à abordagem, o presente estudo espelha uma tipologia qualitativa, em razão de operar com variáveis categóricas qualitativas. Quer dizer, as variáveis de interesse tratadas no âmbito desta pesquisa contêm elementos qualitativos e nominais dicotômicas.

Relativamente à sua natureza, a presente pesquisa é aplicada, visto que se propõe a gerar novos conhecimentos, sobretudo na compreensão e interpretação da gestão da carreira dual de atletas moçambicanos de alto rendimento, nomeadamente pré-olímpicos e olímpicos, uma realidade contextual ainda não investigada no âmbito da temática em estudo.

A pesquisa aplicada é distinguida pela sua característica de gerar conhecimentos a partir de uma aplicação prática com vista à resolução de um problema específico (Marconi & Lakatos, 2011). Considerando os seus objectivos, o presente estudo, ainda que com pendor analítico, é descritivo-comparativo, na medida em que procura descrever e comparar um conjunto de aspectos referentes à gestão da carreira dual no seio de atletas moçambicanos de alto rendimento, com enfoque na identificação, na óptica destes, dos factores facilitadores e barreiras à carreira dual.

O delineamento da pesquisa encerra um lugar de relevo no quadro metodológico de qualquer trabalho de investigação, na medida em que considera o ambiente em que os dados são recolhidos, incluindo as formas como as variáveis são controladas. Nesta conformidade, e considerando que os dados do presente estudo foram recolhidos num único momento, o seu delineamento assume um carácter transversal.

3.2. População e Amostra

A amostra deste estudo consistiu em 8 atletas retirados de um universo de 10 atletas olímpicos e pré-olímpicos, sendo 5 femininos (62.5%) e 3 masculinos (37.5%), com uma média amostral de idade de $25,38 \pm 4,24$ anos, e de $28 \pm 1,41$ e $21 \pm 3,61$ anos para femininos e masculinos, respectivamente.

Os atletas integrantes da amostra deste estudo são de craveira olímpica, sendo 5 (62.5%) participantes nos jogos nos Jogos Olímpicos de Paris-2024, e 3 (37.5%) pré-olímpicos, participantes até à última fase das qualificações para as mesmas Olimpíadas.

A Tabela 1, abaixo, resume o essencial acerca da caracterização e distribuição da amostra em função do sexo e da modalidade desportiva, cuja selecção obedeceu à técnica de amostragem não probabilística por conveniência.

Tabela 1: Caracterização e distribuição da amostra em função do sexo e da modalidade desportiva

Modalidade Desportiva	Sexo		Nível Competitivo	Total (%)
	Feminino (N)	Masculino (N)		
Atletismo	-	1	Olímpico	1 (12.5%)
Boxe	2	-	Pré-Olímpico e Olímpico	2 (25%)
Judo	1	-	Olímpico	1 (12.5%)
Natação	1	1	Olímpico	2 (25%)
Voleibol de Praia	1	1	Pré-olímpico	2 (25%)
Total	5	3	-	8 (100%)

3.3. Instrumentos e Procedimentos de Recolha de Dados

Os dados deste estudo foram recolhidos através de um inquérito por questionário retirado da literatura, e que resulta da sistematização dos factores que, segundo Wanzeler et al. (2023), a literatura internacional considera-os facilitadores e barreiras à carreira dual. De acordo com estes autores, os factores que actuam como facilitadores e barreiras à carreira dual são agrupados em quatro dimensões/categorias, designadamente (i) político/institucional, referente aos marcos legais e programas de carreira dual oferecidos pelos países e instituições desportivas e educacionais; (ii) social, referente às relações que o estudante-atleta estabelece com diferentes agentes sociais ao longo da carreira dual; (iii) económico/financeiro, referente ao acesso a recursos económicos; e (iv) pessoais/individual, que considera as capacidades e habilidades individuais, a gestão de relacionamentos e emoções.

Um conjunto de factores é listado em cada dimensão e, dicotomicamente, o atleta classifica, segundo o seu juízo pessoal, conjugado com a sua experiência no âmbito da carreira dual, se cada factor actua como facilitador ou barreira para a sua carreira dual. Observa-se que na dimensão institucional, o factor referente a questões migratórias, por não se configurar aplicável aos atletas amostrados, foi expurgado, porquanto a globalidade da amostra integra atletas nacionais.

O inquérito por questionário foi enviado aos atletas pré-olímpicos e olímpicos, com as instruções para o seu preenchimento detalhadas, num total de 10 atletas que, respectivamente, participaram nas competições de qualificação para os Jogos Olímpicos de Paris-2024 sem lograr a almejada qualificação e os que se qualificaram e participaram nestes jogos. Dos 10 questionários enviados, 8 foram devidamente respondidos e retornados, o que corresponde a uma taxa de resposta de 80%. O formato adoptado para a aplicação deste instrumento foi o autopreenchimento remoto.

3.4. Procedimentos Estatísticos

A análise estatística foi efectuada no programa estatístico SPSS, versão 22, tendo consistido na estatística descritiva básicas e análise de frequências. Todos os cálculos foram efectuados observando um nível de significância fixado em 5%, com a complementaridade da planilha Excel, versão 2016 na ilustração gráfica dos resultados obtidos.

Capítulo IV APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4. Apresentação dos Resultados

Os resultados da estatística descritiva básica referentes aos dados sociodemográficos mais relevantes dos atletas integrantes da amostra deste estudo são resumidos e apresentados no Quadro 2. Observa-se, a partir destes resultados, que a idade dos atletas estudados varia entre os 18 e os 30 anos de idade, sendo a média dos atletas masculinos substancialmente mais jovem (21 ± 3.61 anos) comparativamente à média dos seus pares do sexo oposto (28 ± 1.41 anos), pesando, significativamente, tanto no valor da moda (28 anos), quanto na média global da amostra ($25,38 \pm 4,24$ anos), valores não contidos no presente Quadro, porém apresentados anteriormente.

Conforme referimos anteriormente, no âmbito deste estudo, os factores que actuam como facilitadores e barreiras à carreira dual foram agrupados em quatro dimensões/categorias, designadamente (i) político/institucional, referente aos marcos legais e programas de carreira dual oferecidos pelos países e instituições desportivas e educacionais; (ii) social, referente às relações que o estudante-atleta estabelece com diferentes agentes sociais ao longo da carreira dual; (iii) económico/financeiro, referente ao acesso a recursos económicos; e (iv) pessoais/individual, que considera as capacidades e habilidades individuais, a gestão de relacionamentos e emoções.

Neste enquadramento, os resultados encontrados serão apresentados em função das quatro dimensões acima identificadas. Tendo em conta que estas dimensões factoriais não obedecem a nenhuma estrutura hierárquica pré-estabelecida, no âmbito deste estudo, optamos por colocar a dimensão pessoal em primeiro lugar.

Os resultados referentes a dimensão pessoal são ilustrados graficamente na Figura 1. Como se pode observar, tanto em femininos (4 [80%]) como em masculinos (3 [100%]), a maioria dos atletas reconhecem que as competências e habilidades individuais actuam como facilitadores. Semelhantemente, a gestão de relacionamentos e capacidade de resolução de conflitos é apontada pela globalidade dos atletas de ambos os sexos (femininos: 5 [100%]; masculinos: 3 [100%]) como facilitador. No tocante à gestão emocional, observa-se um cenário contrastante, em que 4 (80%) de atletas do sexo feminino encaram este factor como barreira, ante 2 (67%) atletas masculinos que classificam este factor como sendo facilitador. De forma

convergente, a falta de recursos pessoais, sociais e emocionais para lidar com a carreira dual, assim como Stress, cansaço/sobrecarga, pressão, medo e insegurança com o futuro, são apontados pela globalidade da amostra, em ambos os sexos, como barreiras para a carreira dual (femininos: 5 [100%]; masculinos: 3 [100%]).

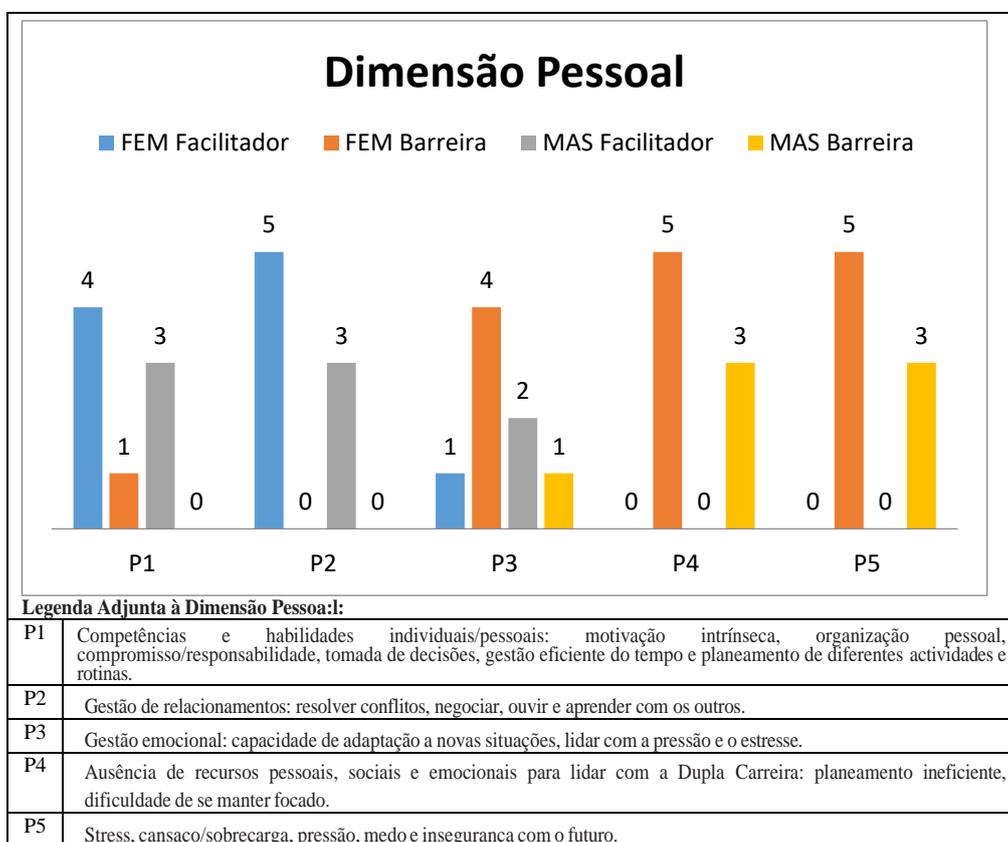
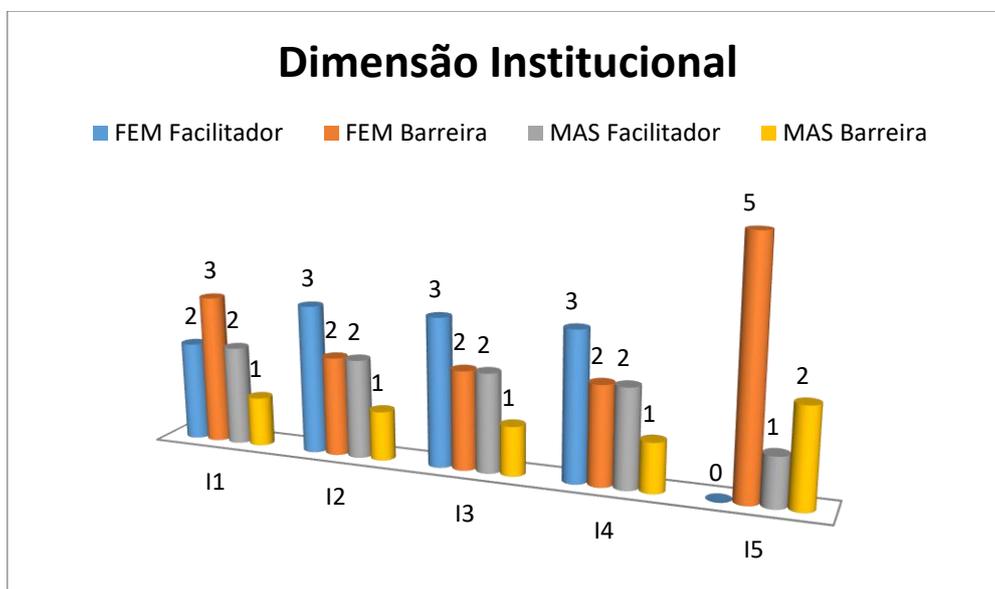


Figura 1: Ilustração gráfica dos resultados da análise de frequências dos factores facilitadores e barreiras à carreira dual em função do sexo referentes à dimensão pessoal.

Os resultados concernentes à dimensão institucional, graficamente ilustrados na Figura 2, permitem constatar uma percepção antagónica em função do sexo quanto ao factor “existência de estrutura legislativa nacional relacionada à carreira dual”, onde 3 (60%) atletas femininos consideram este factor como barreira, enquanto que em masculinos, 2 (67%) entendem que o mesmo factor actua como facilitador. Porém, tomando os dois sexos como um todo, depreende-se que, da globalidade da amostra, 4 (50%) atletas consideram este factor um facilitador para a carreira dual.

Os resultados inseridos nesta dimensão indicam ainda, que apoio de organizações, clubes e associações desportivas; existência de programas de carreira dual nas instituições de ensino, currícula flexíveis e cooperação interinstitucional; intra e intersectorial (vide I2, I3 e I4, na Figura 2), são todos considerados pela maioria dos atletas de ambos os sexos como facilitadores (5 [62.5%]). Já a ausência de amparo legal e apoio institucional: pouco tempo

para estudar, falta de assistência nas turmas (tutor), de flexibilidade curricular, de horários académicos e de treinos, os atletas integrantes da nossa pesquisa convergem na identificação deste factor como barreira para a carreira dual (femininos: 5 [100%]; masculinos: 2 [67%]).



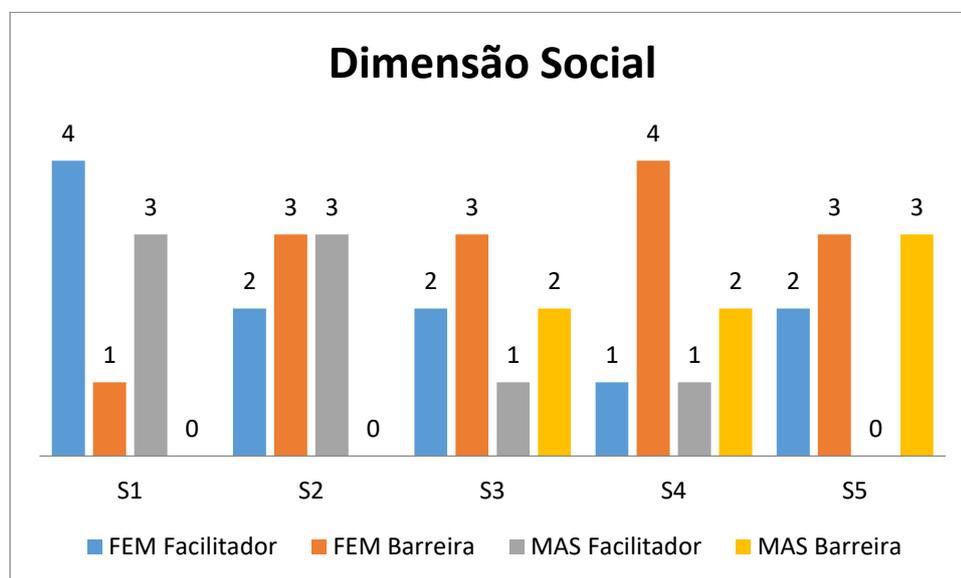
Legenda Adjunta à Dimensão Institucional	
I1	Existência de estrutura legislativa nacional relacionada à CD.
I2	Apoio de organizações, clubes e associações desportivas.
I3	Existência de programas de CD nas IE: currícula flexíveis, planos de estudo individualizados e ensino à distância, tutor; instalações universitárias; bolsas de estudo.
I4	Cooperação interinstitucional; intra e intersectorial; previsão de abordagem multidisciplinar.
I5	Ausência de amparo legal e apoio institucional: pouco tempo para estudar, falta de assistência em classe (tutor), de flexibilidade curricular, de horários académicos e de treinos.

Figura 2: Ilustração gráfica dos resultados da análise de frequências dos factores facilitadores e barreiras à carreira dual em função do sexo referentes à dimensão institucional.

A Figura 3 ilustra graficamente os resultados da análise de frequências dos factores facilitadores e barreiras à carreira dual em função do sexo referentes à dimensão social. Como se pode observar, 7 (87.5%) da amostra global (femininos: 4 [50%]; masculinos: 3 [37.5%]) considera o suporte/apoio dos agentes sociais envolvidos com estudante-atleta (pais/familiares, colegas de equipa/amigos, cônjuges, treinadores/professores e outros agentes sociais como um factor facilitador.

A conscientização e sensibilização da comunidade, desportiva e académica, sobre a condição do estudante-atleta, ainda que globalmente seja assinalada como facilitador (5 [62.5%]), a maioria dos atletas femininos é de opinião contrária (3 [60%]). Embora os atletas inquiridos evidenciem alguma dispersão quanto ao seu juízo em relação ao factor “Dificuldade na relação com os treinadores, professores e/ou colegas de treino/classe”, verifica-se que este factor constitui barreira na óptica de 5 (62.5%) atletas, sendo, porém, considerado facilitador por 3 (37.5%) da amostra.

Os factores “Falta de compreensão da condição do estudante-atleta por parte dos agentes envolvidos” e “Tempo restrito para participar em actividades sociais ou estar próximo a pessoas estimadas; solidão”, foram considerados barreiras para a carreira dual, ambos por 6 (75%) da globalidade da amostra.



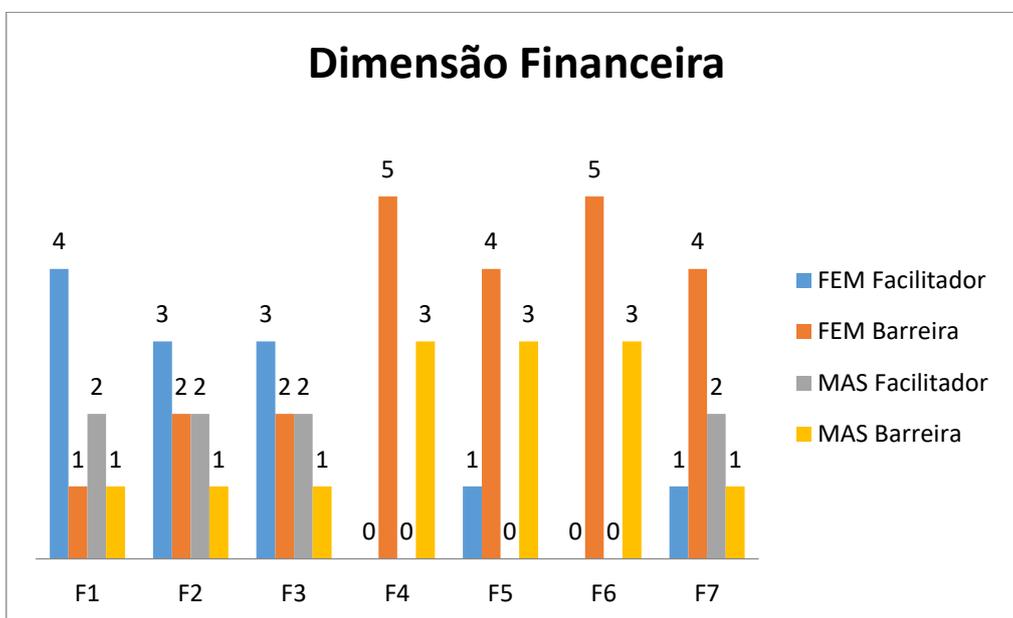
Legenda Adjunta à Dimensão Social:	
S1	Suporte/apoio dos agentes sociais envolvidos com estudante-atleta (pais/familiares, colegas de equipa/amigos, cônjuges, treinadores/professores e outros).
S2	Conscientização e sensibilização da comunidade (desportiva e académica) sobre a condição do estudante-atleta.
S3	Dificuldade na relação com os treinadores, professores e/ou colegas de treino/classe.
S4	Falta de compreensão da condição do estudante-atleta por parte dos agentes envolvidos.
S5	Tempo restrito para participar em actividades sociais ou estar próximo a pessoas estimadas; solidão.

Figura 3: Ilustração gráfica do resultados da análise de frequências dos factores facilitadores e barreiras à carreira dual em função do sexo referentes à dimensão Social.

Os resultados da análise de frequências dos factores facilitadores e barreiras à carreira dual em função do sexo referentes à dimensão Financeira, são graficamente ilustrados na Figura 3. Estes resultados espelham que o “Recebimento de bolsas (académica e desportiva)” é apontado pela maioria da amostra (6 [75%]) como facilitador.

Do mesmo modo, “Subsídios fornecidos pelos órgãos desportivos para manutenção da carreira atlética ou da carreira dual são encarados por 5 (62.5%) atletas da totalidade da amostra como facilitador, observando-se o mesmo e com os mesmos valores percentuais em relação aos patrocinadores. A “Falta de compensação/incerteza financeira como atleta”, ao ser apontada pela globalidade da amostra (8 [100%]) como barreira, assume-se como uma barreira crítica.

Os restantes factores enquadrados nesta dimensão, nomeadamente “Custos do desporto e da educação” (7 [87.5%]); “Não recebimento de bolsas” (8 [100%]) e “Potencial económico da modalidade desportiva” (5 [62.5%]) actuam como barreiras, pese embora em relação ao ultimo factor, alguns atletas (3 [37.5%]) o considerem facilitador.



Legenda Adjunta à Dimensão Financeira:	
F1	Recebimento de bolsas (académica e Desportiva).
F2	Subsídios fornecidos pelos órgãos desportivos para manutenção da carreira atlética ou da carreira dual
F3	Patrocinadores.
F4	Falta de compensação/incerteza financeira como atleta.
F5	Custos do desporto e da educação.
F6	Não recebimento de bolsas.
F7	Potencial económico da modalidade desportiva.

Figura 4: Ilustração gráfica do resultados da análise de frequências dos factores facilitadores e barreiras à carreira dual em função do sexo referentes à dimensão Financeira.

CAPÍTULO V

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5. Discussão dos Resultados

Para permitir uma interpretação enquadrada com as diferentes dimensões em que os facilitadores e barreiras à carreira dual desportiva se inserem, a discussão dos resultados obtidos no âmbito do presente estudo será feita discorrendo incisivamente sobre essas mesmas dimensões.

5. 1. Discussão dos Resultados Referentes à Dimensão Pessoal

Conforme referido anteriormente, a dimensão pessoal/individual considera as capacidades e habilidades individuais, incluindo a gestão de relacionamentos e emoções.

Os resultados referentes à esta dimensão, obtidos neste estudo, indicam que a maioria dos atletas amostrados reconhece que as competências e habilidades individuais actuam como facilitadores. Estes resultados convergem com os reportados por Wanzeler et al. (2023), confirmando que competências e habilidades pessoais e emocionais como motivação, autodisciplina, gestão de tempo e de relacionamentos e emoções tendem a facilitar de forma importante a conciliação entre as actividades desportivas e educacionais.

Os resultados encontrados obtém sua justificativa na valência motivacional e de autoconfiança que as competências e habilidades individuais encerram no âmbito da gestão da carreira dual em contextos desportivos. Ademais, as evidências documentadas comprovam que muitos estudantes-atletas não possuem e/ou não conseguem desenvolver habilidades e competências pessoais ao longo dos seus processos de dupla carreira e, conseqüentemente, tendem a ser acometidos por sentimentos de medo, frustração, ansiedade, entre outros, prejudiciais à sua saúde mental que podem levá-los ao abandono do desporto ou da educação (Mateo-Orcajada et al., 2022; Mateu et al., 2020; Brustio et al., 2020a; Linnér et al., 2019; Sum et al., 2017).

Estas evidências justificam, adicionalmente, os resultados deste estudo que indicam que a globalidade da amostra aponta a gestão de relacionamentos e a capacidade de resolução de conflitos como facilitadores, porquanto traduzem uma dotação em competências e habilidades, conjugadas com a capacidade de gestão de relacionamentos e emoções dos atletas inquiridos.

Por outro lado, os resultados encontrados nesta dimensão dão conta de que a falta de recursos pessoais, sociais e emocionais para lidar com a carreira dual, assim como o stress, cansaço/sobrecarga, pressão, medo e insegurança com o futuro, são apontados pela globalidade da amostra, em ambos os sexos, como barreiras para a carreira dual.

Resultados similares foram encontrados por Ramos Gómez et al. (2016), em que os estudantes-atletas integrantes da amostra do seu estudo afirmaram que ao longo das suas carreiras desportivas experimentaram stress, pressão, medo e sobrecarga, especialmente nos momentos da proximidade e disputa de competições, e realização de exames escolares, tendo reconhecido, também, que tais situações impactavam negativamente na conciliação entre o desporto e a vida académica (Ramos Gómez et al., 2016).

Uma leitura sumária dos resultados referentes à dimensão pessoal, permite sintetizar que as competências e habilidades individuais, conjugadas com uma efectiva gestão de relacionamentos e emoções, podem gerar um duplo impacto na carreira dual dos atletas. Por um lado, podem actuar como facilitadores, impactando positivamente nos processos de desenvolvimento da dupla carreira e, como também, gerar um impacto negativo nesses processos, quando tais competências, habilidades e gestão de relacionamentos e emoções não atendem satisfatoriamente às exigências e demandas da carreira dual.

5. 2. Discussão dos Resultados Referentes à Dimensão Institucional

Os resultados inseridos na dimensão institucional permitem verificar que a existência de estrutura legislativa nacional relacionada à carreira dual foi classificada simultaneamente como facilitador e barreira a razão de 50% da amostra para cada classificação, onde sobressai a maioria de atletas do sexo feminino a classificá-lo como barreira.

Os resultados que apontam este factor como facilitador corroboram com os resultados reportados por outros autores, com efeito, Bon et al. (2022) e Olah et al. (2022), constataram que a disponibilidade de políticas públicas nacionais específicas à carreira dual é fundamental para garantir amparo de vária ordem, nomeadamente, jurídico-legal, infra-estruturas, transportes de qualidade e bolsas para o financiamento das despesas do desporto e da educação, bem como para nortear as acções das organizações desportivas e das instituições educacionais na promoção de práticas éticas, sustentáveis e que respeitem as necessidades educacionais e os interesses dos estudantes-atletas.

Em contraponto, os resultados que consideram este factor como barreira, por divergirem com o que a literatura documenta, podem reflectir as especificidades do cenário jurídico-legal do país, onde, tal como referimos oportunamente, a legislação relativa à carreira dual, se bem que existe, é avulsa, pouco divulgada e aplicada. Neste enquadramento, o desconhecimento da existência de dispositivos legais específicos à carreira dual pode fundamentar a classificação deste factor pela metade da amostra como barreira.

Os resultados dos estudos de Mateo-Orcajada et al. (2022); Bon et al. (2022); Olah et al. (2022), destacam que as organizações desportivas que centram suas acções em projectos ou programas estruturados de carreira dual podem proporcionar oportunidades ao estudante-atleta planificações específicas que prevejam horários de treinos compatíveis com as actividades educacionais, além de logística de transporte e estruturas físicas favoráveis às rotinas de estudo, treino e competições.

Estes resultados são similares aos do presente estudo, na medida em que factores como apoio de organizações, clubes e associações desportivas; existência de programas de carreira dual nas instituições de ensino, curricula flexíveis e cooperação interinstitucional; intra e intersectorial foram considerados pela maioria dos atletas de ambos os sexos como facilitadores.

Ainda ao nível institucional, como barreiras para a carreira dual, os resultados deste estudo indicam a ausência de amparo legal e apoio institucional: pouco tempo para estudar, falta de assistência nas turmas (tutor), de flexibilidade curricular, de horários académicos e de treinos. Estes resultados, pelo facto de indicarem os constrangimentos decorrentes de uma estrutura institucional de suporte à multiplicidade de exigências e demandas da carreira dual, reforçam a ideia elaborada por Aguilar-Navarrete et al. (2020), segundo a qual advoga que a promoção de programas e acções institucionais centradas na modelação da carreira dual pode minimizar o impacto de barreiras recorrentes na rotina dos estudantes-atletas de alto rendimento relacionadas à elevada dedicação de tempo ao desporto e à dificuldade de deslocação para treinos e estudos.

5. 3. Discussão dos Resultados Referentes à Dimensão Social

Relativamente à dimensão social, os resultados encontrados indicam que significativa parte da amostra do presente estudo (87.5%) considera o suporte/apoio dos agentes sociais envolvidos com estudante-atleta (pais/familiares, colegas de equipa/amigos, cônjuges,

treinadores/professores e outros agentes sociais) como um factor facilitador. De acordo com alguns autores, diversos agentes e intervenientes sociais, entre os supra arrolados, exercem uma influência importante no bem-estar (Fleischman et al., 2022), na tomada de decisão e no apoio nas esferas emocional, motivacional, material/financeiro dos estudantes-atletas de alto rendimento (Kerstajn et al., 2018; Knight et al., 2018b; Sum et al., 2017).

O presente estudo, ao constatar que a conscientização e sensibilização da comunidade, desportiva e académica, sobre a condição do estudante-atleta, são assumidas pela maioria dos atletas inquiridos no âmbito de estudo com um factor facilitador, convergem com o entendimento de vários autores que sustentam que nas circunstâncias em que os diversos agentes relevantes e integrantes do ecossistema social da carreira dual não estejam conscientes e, muito menos preocupados com a condição do estudante-atleta, eles podem acentuar a carga de pressão e cobrança por resultados ao actuar em contramão no sentido de promover sobreposição de importância e conflitos na dinâmica de conciliação das actividades desportivas e educacionais, agudizando inconscientemente os desafios enfrentados pelo estudante-atleta (Aguilar-Navarrete et al., 2020; Guirola Gómez et al., 2018; Kerstajn et al., 2018).

A falta de compreensão da condição do estudante-atleta por parte dos agentes envolvidos, assim como a restrição do tempo para participar em actividades sociais ou estar próximo a pessoas estimadas e solidão foram considerados como barreiras para a carreira dual. Estes resultados estão na linha dos obtidos por Wanzeler et al. (2023) e Knight et al., (2018b), ao verificarem que os aspectos referentes aos agentes sociais da carreira dual acima descritos fundamentam a importância de o estudante-atleta de alto rendimento ter acesso a uma rede de apoio coerente e qualificada, capaz de reconhecer e actuar sobre as demandas explícitas do desporto de elite e da educação nos diversos espaços de convivência.

5. 4. Discussão dos Resultados Referentes à Dimensão Financeira

Na esfera financeira, os resultados do presente estudo dão a indicação de que o recebimento de bolsas, académicas e desportivas, assim como subsídios fornecidos pelos órgãos desportivos para o desenvolvimento e manutenção da carreira dual são encarados como facilitadores para a mesma.

Estes resultados confirmam que a disponibilização de bolsas desportivas e de estudo aos estudantes-atletas, respectivamente, pelas distintas organizações desportivas e demais entidades envolvidas, bem como pelas instituições de ensino, é consensualmente apontada

como sendo de extrema relevância para a mitigação e/ou superação das dificuldades financeiras recorrentemente enfrentadas por este grupo de atletas, sobretudo os custos inerentes à preparação para as competições desportivas de alto nível (Wanzeler et al., 2023).

Por outro lado, os resultados deste estudo atestam a importância dos factores económicos e financeiros no fomento e desenvolvimento da dupla carreira. Além disso, secundam o que alguns autores destacam ao apontar que o baixo potencial económico da modalidade desportiva e a capacidade limitada dos atletas acumularem capital económico ao longo de suas carreiras desportivas constitui um grande motivador para o investimento em uma dupla carreira (Capranica et al., 2022; Graczyk et al., 2017; Guirola Gómez et al., 2018).

Por conseguinte, a multidimensionalidade da carreira dual torna-a complexa sob o ponto de vista do seu estudo. Decorrentes dessa particularidade, muitos autores advogam que factores como género, nível desportivo/competitivo, cenários enfrentados pelos atletas, modalidades desportivas, tempo de carreira desportiva, bolsa de estudo/desportiva disponível devem ser levados em conta na concepção de futuros programas de dupla carreira promovidos pelas instituições desportivas e educacionais. Além disso, parcerias entre a IE e o governo são relevantes e podem permitir o acesso a uma variedade de serviços de apoio ao estudante-atleta (Mateo-Orcajada et al., 2022; Graczyk et al., 2017; Lupo et al., 2017; Sum et al., 2017).

Todavia, e reconhecendo a complexidade da carreira dual, alguns autores e instituições sugerem que avançar em programas de dupla carreira que permitam aos estudantes-atletas desenvolver as actividades desportivas e académicas de forma harmonizada seja um desafio a ser superado pelos clubes e instituições de ensino (Brustio et al., 2020b; European Commission, 2012).

As barreiras identificadas neste estudo ao nível desta dimensão, nomeadamente, os custos do desporto e da educação; o não recebimento de bolsas e o potencial económico da modalidade desportiva são igualmente referenciados por outros autores, destacando que a carga financeira da dupla carreira constitui uma barreira potencial à participação nas actividades desportivas e educacionais, sendo inclusivamente responsável por desistências da carreira desportiva e/ou académica (Mateo-Orcajada et al., 2022; Costa et al., 2021; Aguilar-Navarrete et al., 2020).

Reconhecendo o impacto financeiro associado ao desenvolvimento da carreira dual, e com vista a mitigá-lo, Wanzeler et al. (2023) recomendam a adopção de práticas colaborativas,

bem assim a implementação de processos estratégicos que alinhem as dimensões desportiva e educacionais para ajudar os estudantes-atletas a lidarem com os custos da carreira dual, constituem aspectos interessantes e equacionáveis no âmbito do processo de apoio e incentivo financeiro à carreira dual.

As rotas sugeridas pela literatura especializada como relevantes para apoiar os estudantes-atletas a enfrentar as dificuldades financeiras é o recebimento (atribuição) de bolsas desportivas e educacionais, com apoio financeiro de clubes, associações, federações desportivas e patrocinadores para cobrir os custos inerentes à preparação para a competição desportiva de alto nível. Em alguns países, o emprego de treinadores e desportistas nas administrações públicas tem sido evidenciado como uma estratégia positiva para ajudar no financiamento da dupla carreira (Costa et al., 2021; Olah et al., 2022).

Genericamente, do cruzamento entre os resultados deste estudo e os fragmentos do estado de arte sobre a carreira dual, sobressaem as seguintes notas finais:

A conciliação das actividades da carreira desportiva com o percurso educacional exige a combinação de múltiplas acções orientadas para o desenvolvimento dos desideratos pessoal, institucional, social, económico-financeiro, desportivo e académico, entre outros.

As demandas associadas a carreira dual de atletas de alto rendimento impõem a estes, a necessidade de desenvolver competências, habilidades, atitudes, adquirir conhecimentos e conseguir gerir suas emoções e seus sentimentos, sendo fundamental, a par disso, o apoio dos diversos agentes sociais e demais envolvidos, por forma a estabelecerem uma base legal e estrutura de apoio institucional. Assume-se, a conjugação destes aspectos, desempenha um papel crucial na facilitação e/ou restrição no processo de conciliação da carreira desportiva com a trajectória académica.

CAPÍTULO VI CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1. Conclusões

Tomando em consideração o enquadramento metodológico e as características da amostra deste estudo, e dentro de limites dos seus objectivos e dos resultados encontrados, sobressai o seguinte quadro de conclusões:

- (i) A conciliação das actividades da carreira desportiva com a trajectória académica da combinação de múltiplas acções orientadas para o desenvolvimento das esferas pessoal, institucional, social, económico-financeira, desportiva e académica. (Esta conclusão atende ao Objectivo Geral 2, e responde à Pergunta de Pesquisa 1).
- (ii) A literatura centrada no estudo da carreira dual, para além de destacar a sua importância, evidencia uma vasta diversidade de factores facilitadores e barreiras actuantes nos níveis intrapessoal, interpessoal e estrutural, uma concentração geográfica em estudos europeus. (Esta conclusão atende ao Objectivo Específico 1, e responde à Pergunta de Pesquisa 2).
- (iii) Foram identificados factores actuando como facilitadores ao nível da dimensão pessoal e social, e como barreira ao nível institucional e financeiro. (Esta conclusão atende ao Objectivo Específico 2, e responde à Pergunta de Pesquisa 3).
- (iv) Não foram constatadas quaisquer diferenças em função do sexo e da modalidade desportiva praticada, em razão da ténue dispersão observada na identificação dos facilitadores e barreiras e do predomínio de modalidades individuais. (Esta conclusão atende ao objectivo Específico 3, e responde à Pergunta de Pesquisa 4).

6. 2. Recomendações

A realização do presente estudo vivenciou-nos aspectos relevantes que poderão agregar algum valor diferenciado em futuras pesquisas inseridas nesta temática, e que julgamos oportuno recomendar, conforme abaixo vertido:

- (1) Não sendo, a amostra deste estudo, representativa da população moçambicana de atletas de alto rendimento e por não abranger todas as modalidades desportivas e faixas etárias, os resultados obtidos sugerem a necessidade da expansão de estudos

centrados nesta temática focalizados nas especificidades do contexto desportivo nacional;

- (2) Aprimorar e robustecer o instrumento de recolha de dados aplicado, com vista a captar, com rigor e confiabilidade todos os dados susceptíveis de tornar a multidimensionalidade da carreira dual mais intangível e contextualizada aos cenários desportivos do país;
- (3) Elaborar um regulamento da carreira dual específico para estudantes-atletas de alto rendimento se afigura oportuno e pertinente, especialmente para a Universidade Eduardo Mondlane, considerando o seu estatuto cronológico de maior e primeira instituição de ensino superior do país. Vislumbra-se, a partir desta recomendação a possibilidade de atrair atletas de alto rendimento para a UEM, através do fomento de programas de apoio, incentivo e isenções para estudantes-atletas no âmbito das actividades que a UEM desenvolve aos níveis universitário, através da sua Escola Superior de Ciências do Desporto e do Centro de Desenvolvimento de Desporto e Educação Física, e do desporto de alto rendimento, através da Associação Académica de Maputo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS GERAIS

Aguilar-Navarrete, J.; Flández, J.; Gene-Morales, J.; Colado, J. C. (2020). Critical incidents which limit performance of Chilean University rowers who won a medal in the Pan American Games of Lima 2019. *J Hum Sport Exerc.* 2020;17(1).

Alberto Graziano, Penalva César, Francisco Mabjaia, Bendito Jonas, Gabriel Nguenha, Mahomed Valá; Plano Estratégico do Comité Olímpico de Moçambique 2021-2028; Propriedade do Comité Olímpico de Moçambique; 2020.

Aquilina, D.(2013). A study of the relationship between elite athletes educational development and sporting performance. *IJHS* 2013;30:374-92.

Baron-Thiene, A. & Alfermann, D. (2015). Personal characteristics as predictors for dual career dropout versus continuation: a prospective study of adolescent athletes from German elite sport schools. *Psychology of Sport and Exercise*, 21,42–49.

Bon, M.; Doupona, M.; Wilson-Gahan, S.; Capranica, L.; Guidotti, F. (2022). Transnational migration and dual career of Slovenian and swiss elite female handball players: a longitudinal analysis. *Sports.* 2022;10(9):137.

Brown, D. J.; Fletcher, D.; Henry, I.; Borrie, A.; Emmett, J.; Buzza, A.; et al. (2015). A British university case study of the transitional experiences of student-athletes. *Psychol Sport Exerc.* 2015;21:78-90.

Brustio, P. R.; Rainoldi, A.; Mosso, C. O.; de Subijana, C. L.; Lupo, C. (2020b). Actual and wished supports to promote a successful dual career according to Italian student athletes' point of view. *Sport Sci Health.* 2020b;16(4):625-34.

Brustio, P. R.; Rainoldi, A.; Mosso, C. O.; de Subijana, C. L.; Lupo, C. (2020). Actual and wished supports to promote a successful dual career according to Italian student athletes' point of view. *Sport Sci Health.* 2020b;16(4):625-34.

Brustio, P. R.; Rainoldi, A.; Mosso, C. O.; López de Subijana, C.; Lupo, C. (2020a). Italian student-athletes only need a more effective daily schedule to support their dual career. *Sport Sci Health.* 2020a;16(1):177-82.

Cadavid, M. A. A.; Costa, F. R.; Carneiro, F. F.B.(2021). Cobertura de bases de datos científicas sobre el tema de la carrera dual en el deporte. *The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport*. 2021

Campos, R. C.; Cappelle, M. C. A. & Maciel, L. H. R. (2017). Carreira Esportiva: O Esporte de Alto Rendimento como Trabalho, Profissão e Carreira. *Revista Brasileira de Orientação Profissional* jan.-jun. 2017, Vol. 18, No. 1, 31-41.

Capranica, L.; Doupona, M.; Abelkalns, I.; Bisenieks, U.; Sánchez-Pato, A.; Cánovas-Alvarez, F. J.; et al. (2022). Understanding dual career views of European university athletes: the more than gold project focus groups. *PLoS One*. 2022;17(2):e0264175.

Condello, G.; Capranica, L.; Doupona, M.; Varga, K.; Burk, V. (2019). Dual-career through the elite university student-athletes' lenses: The international FISU-EAS survey. *PLoS One*. 2019;14(10):e0223278.

Constituição da República de Moçambique, 2004.

Correia, C. A. J. (2018). *Projetos familiares na formação de atletas do futebol: Apostas na profissionalização e na escolarização*. Tese de Doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

Costa e Silva, A. L. da. (2016). *Esporte e Escolarização: projetos, biografias e programa governamental*. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Programa de Pós-graduação em Educação Física, Centro de Educação Física e Desportos. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES, 2016.

Costa, F. R.; Miranda, I. S.; Hagström, L.; Santos, C. R. L.; Rezende, A. L. G. (2021). Sports-education dual career: The reality of elite fancy diving athletes in Brazil. *Movimento*. 2021;27.

Dimande, A. L. (2010). *Os Conceitos de Trabalho, Profissão e Ocupação*. Instituto Superior Dom Bosco. Departamento de Psico-Pedagogia. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/37782989/OS-CONCEITOS-DE-TRABALHO-PROFISSAO-E-OCUPACAO> [Consultado em 28-10-2024].

European Commission (2012). *EU guidelines on dual careers of athletes recommended policy actions in support of dual careers in high-performance sport*. Brussels: Sport Unit, European Commission, Education, Culture and Sport; 2012.

European Commission. Guidelines on dual careers of athletes – Recommended policy actions in support of dual careers in high-performance sport. 2012.

Fleischman, D.; Sotiriadou, P.; Mulcahy, R.; Kean, B.; Cury, R. L. (2018) The impact of “capitalization” social support services on student-athlete well-being. *J Serv Mark.* 2022;36(6):813-30.

Fuchs, P. X.; Wagner, H.; Hannola, H.; Niemisalo, N.; Pehme, A.; Puhke, R. et al. (2016). European student-athletes: perceptions on dual career outcomes and services. *Kinesiologia Slovenica* . 2016, Vol. 22 Issue 2, p31-48. 18p.

Gavala-González, J.; Castillo-Rodriguez, A.; Fernandez-García, J. C. (2019). Dual career of the under-23 Spanish Canoeing team. *Front Psychol.* 2019;10:1783.

Graczyk M, Nawrocka A, Wylleman P, Moska W, Tomiak T, Lachowicz M, et al. (2018). Type of education and life experiences in the dual career. *Balt J Health Phys Act.* 2018;106-18.

Guirola Gómez, I.; Torregrosa, M.; Ramis, Y.; Jaenes, J. C. (2018). Remando contracorriente: facilitadores y barreras para compaginar el deporte y los estudios. *Rev Andal Med Deporte.* 2018;11(1):12-7.

Hallmann, K & Weustenfeld, N. (2024). Constraints and facilitators of elite athletes dual careers: a systematic literature review. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 1-18, 2024.

Hernando Domingo, C.; Renau Michavila, M.; Thorén, P.; Bankel, J.; Karlsteen, M.; Kalaja, S.; et al. Rasinaho, M.; Karjalainen, A.; Scharenberg, S.; Kohler, P.; Agneray, F.; Deflon, A.; Brac de la Perriere, D. and Marín Gil, M. P. (2024). Promoting dual careers at higher education institutions: 31 benefits ranked by the project Student Athletes Erasmus+ Mobility in Europe (SAMEurope). *Front. Sports Act. Living* 6:1407194, 2024.

Hong HJ, Morris R, López-Flores M, Botwina G. An international analysis of dual careers support services for junior athletes in Europe. *International Journal of Sport Policy and Politics.* 2022;14(2):305-19.

Imprensa Nacional de Moçambique. Decreto nº 43/2012, de 20 de Dezembro. Estatuto de Praticante de Desporto de Alta Competição.

Imprensa Nacional de Moçambique. Decreto nº 58/2023, de 18 de Outubro, Regulamento da Lei do Desporto.

Imprensa Nacional de Moçambique. Lei nº 7/2022, de 28 de Junho. Lei do Desporto.

Kerstajn, R.; Lupo, C.; Capranica, L.; Topic, M. D. (2018). Motivation towards sports and academics careers in elite winter sport Slovenian and Italian athletes: The role of internal and external factors. *Ido Movement for Culture*. 2018;18:29-

Knight, C J.; Harwood, C. G.; Sellars, P. A. (2018). Supporting adolescent athletes' dual careers: The role of an athlete's social support network. *Psychol Sport Exerc*. 2018b;38:137-47.

Maciel, L. F. P.; Oliveira, G. F.; Dallegrave, E. J.; Flach, M. C.; Nascimento, J. V.; Folle, A. (2022). Sports and school involvement and performance: a systematic review of literature. *Retos*. 2022;47:12-24.

Macuácuá, B. A. (2021). O Neoliberalismo e a Migração de Trabalho Desportivo em Moçambique. *Africana Studia*, n.º 36, Edição do Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto, pp. 123 – 138.

Manhanguela, M. A. A.; Mubai, M. E.. (2021). O desporto e a construção da sociedade nova em Moçambique. *Africana Studia*, n.º 36, Edição do Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto, pp. 25 – 38.

Melo L. B. S. *et. al.* Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 6, n. 4, p. 400-406, 2016.

Melo, L. B. S. de; Soares, A. J. G.; Rocha, H. P. A. da. Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 617-628, dez. 2014.

Melo, L. B.S. (2018). *A dupla carreira do estudante-atleta: as estratégias de conciliação das rotinas no esporte e na escola*. Tese de Doutorado em Educação Física. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

Olah, D.; Nyisztor, P.; Borbely, S.; Bognar, J. (2022). Dual career through the analysis of policy documents: a case study focusing on athletics. *Cent Eur J Educ Res*. 2022;4(1):86-96.

Picamilho, S.; Saragoça, J. & Teixeira, M. (2021). Carreiras duais no alto rendimento desportivo na Europa: uma revisão sistemática da literatura. *Motricidade*, 2021, vol. 17, N 3, pp: 290-305.

Ramos Gómez, J.; López, S. C.; Barriopedro Moro, María Isabel, B. M. M.; et al..(2017). Events of athletic career: a comparison between career paths. *Revista de psicología del deporte*, Vol. 26, Suplemento 4 (2017), p. 115-120.

Rocha, H. P. A. (2017). *O Futebol como carreira, a escola como opção: o dilema do jovem atleta em formação*. Tese de Doutorado em Educação. Programa de Pósgraduação em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

Rocha, H.P. A.; Miranda, I. S.; Silva, A. L. C.; Costa, F. R. (2020). A dupla carreira esportiva no Brasil: um panorama na agenda das públicas. *Com;Censo*. 2020;7(2):52-9.

Romão, M. G. (2017). *Família e projeto: um estudo a partir do Bolsa Atleta Estudantil*. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Programa de Pósgraduação em Educação Física, Centro de Educação Física e Desportos. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES, 2017.

Serrão, S. I. P. (2021). *Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola: conciliar carreira desportiva com educação. Relatório de projecto*. Mestrado em Ciências da Educação–Gestão Escolar. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. Instituto Politécnico de Leiria. Leiria, 2021.

Soares, A. J. G.; Melo, L. B. S.; Bartholo, T. L.; Velarde, G. C.; Ribeiro, C. H. V.; Santos, T. M. Time for football and school: an analysis of young brazilian players from Rio de Janeiro. *Estúdios Sociológicos*, v. 31, p. 1-14, 2013.

Stambulova, N. & Wylleman, P. (2014). *Athletes' career development and transitions*. In A. G. Papaioannou & D. Hackfort (Eds.), *Routledge companion to sport and exercise psychology: Global perspectives and fundamental concepts* (pp. 605–620). Routledge/Taylor & Francis Group.

Sum, R. K. W.; Tsai, H. H.; Ching Ha, A. S.; Cheng, C. F.; Wang, F. J.; Li, M. (2017). Social-ecological determinants of elite student athletes' dual career development in Hong Kong and Taiwan. *SAGE Open*. 2017;7(2).

Torregrosa, M.; Ramis, Y.; Pallarés, S.; Azócar, F.; Selva, C. (2015). Olympic athletes back to retirement: a qualitative longitudinal study. *Psychol Sport Exerc.* 2015;21:50-6.

Tshube, T. & Feltz, D.L. (2015). The relationship between dual-career and post-sport career transition among elite athletes in South Africa, Botswana, Namibia and Zimbabwe. *Psychology of Sport and Exercise.* Volume 21, November 2015, Pages 109-114.

Van Zyl, L. J. Dual sport career experiences of student-athletes studying in South Africa and the USA.

Wanzeler, F. S. C.; Carneiro, F. B. C.; Costa, F. R.(2023). Facilitadores e barreiras para a dupla carreira do estudante-atleta de elite: uma revisão integrativa. *Rev Bras Ciênc Esporte.* 2023; 45: e20230047.

8. Anexos

**Escola Superior de Ciências do Desporto
Mestrado em Ciências do Desporto**

**Factores Facilitadores e Barreiras à Carreira Dual
Guião de Entrevista aos Atletas Moçambicanos de Alto Rendimento**

Prezado Atleta!

Esta entrevista insere-se no âmbito da recolha de dados com vista à elaboração de uma Dissertação de Mestrado em Ciências do Desporto, a qual procura analisar a Carreira Dual de Atletas Moçambicanos de Alto Rendimento, com enfoque na identificação dos FACTORES que, na visão dos atletas, se mostrem FACILITADORES ou BARREIRAS para a conciliação entre as duas carreiras (desportiva e académica/laboral).

A entrevista está estruturada em duas partes, sendo a primeira referente aos dados sociodemográficos, enquanto que a segunda é centrada nos factores facilitadores e barreiras, agrupados em 4 dimensões, designadamente, Pessoal, Institucional, Social e Financeira.

A entrevista é de natureza confidencial, e as informações recolhidas no âmbito da mesma serão utilizadas apenas para fins académicos, pelo que é de toda a conveniência que responda com o máximo de rigor e veracidade.

Portanto, é muito importante que responda honestamente, pois não há nenhuma resposta certa ou errada, visto que o que se pretende é saber de si, enquanto Atleta de Alto Rendimento quais são os aspectos que considera facilitadores e/ou constrangedores para a conciliação da Carreira Dual.

Desde já, agradecemos a sua disponibilidade!

1. VARIÁVEIS SÓCIO DEMOGRÁFICAS

ID	
Idade	
Sexo	
Estado Civil	
Profissão	
Nível de Escolaridade	
Modalidade Praticada	
Anos de Carreira/Prática no Alto Rendimento	
Número de Participações em Campeonatos Nacionais	
Número de Participações em Campeonatos Regionais	
Número de Participações em Campeonatos Mundiais	
Número de Participações nos Jogos Olímpicos	

2. FACTORES INFLUENTES

Item	DIMENSÃO	FACTOR	
		Facilitador	Barreira
PESSOAL			
1	<i>Competências e habilidades individuais/pessoais:</i> motivação intrínseca, organização pessoal, compromisso/responsabilidade, tomada de decisões, gestão eficiente do tempo e planeamento de diferentes actividades e rotinas.		
2	<i>Gestão de relacionamentos:</i> resolver conflitos, negociar, ouvir e aprender com os outros.		
3	<i>Gestão emocional:</i> capacidade de adaptação a novas situações, lidar com a pressão e o estresse.		
4	<i>Ausência de recursos pessoais, sociais e emocionais para lidar com a Dupla Carreira:</i> planeamento ineficiente, dificuldade de se manter focado.		
5	Stress, cansaço/sobrecarga, pressão, medo e insegurança com o futuro.		
INSTITUCIONAL			
1	Existência de estrutura legislativa nacional relacionada à CD.		
2	Apoio de organizações, clubes e associações desportivas.		
3	Existência de programas de CD nas IE: curricula flexíveis, planos de estudo individualizados e ensino à distância, tutor; instalações universitárias; bolsas de estudo.		
4	Cooperação interinstitucional; intra e intersectorial; previsão de abordagem multidisciplinar.		
5	Ausência de amparo legal e apoio institucional: pouco tempo para estudar, falta de assistência em classe (tutor), de flexibilidade curricular, de horários académicos e de treinos.		
SOCIAL			
1	Suporte/apoio dos agentes sociais envolvidos com estudante-atleta (pais/familiares, colegas de equipa/amigos, cônjuges, treinadores/professores e outros).		
2	Conscientização e sensibilização da comunidade (desportiva e académica) sobre a condição do estudante-atleta.		
3	Dificuldade na relação com os treinadores, professores e/ou colegas de treino/classe.		
4	Falta de compreensão da condição do estudante-atleta por parte dos agentes envolvidos.		
5	Tempo restrito para participar em actividades sociais ou estar próximo a pessoas estimadas; solidão.		
FINANCEIRA			
1	Recebimento de bolsas (académica e Desportiva).		
2	Subsídios fornecidos pelos órgãos desportivos para manutenção da carreira atlética ou da CD.		
3	Patrocinadores.		
4	Falta de compensação/incerteza financeira como atleta.		
5	Custos do desporto e da educação.		
6	Não recebimento de bolsas.		
7	Potencial económico da modalidade desportiva.		
Legenda: CD=Carreira Dual; IES=Instituição de Ensino Superior			